# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes mediante contracto especial. | NUMERO 3:847


E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.


SUMMARIO: — A SEGUNDA AOS CORINTHIOS. — REPRESSÃO PRECISA. — UM MORTO ILLUSTRE.—ULTIMAS NOTICIAS DO BRAZIL. — NOTICIARIO. — A REPUBLICA NO BRAZIL.—BRAZIL E AFRICA.—O QUE É O BRAZIL.—ASSUMPTOS DO BRAZIL.—O QUE FAZEM OS REGENERADORES EM TODA A PARTE ONDE LHE CONSENTEM AS DEMAZIAS. — OS SANATORIOS. — REVISTA MILITAR. — CARTA DE LISBOA. — CARTA DE FOZCOA. — SECÇÃO AGRICOLA. — PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: A DAMA DAS CAMELIAS. — CORREIO DE LISBOA.


## AVEIRO

### A SEGUNDA AOS CORINTHIOS

A imprensa da capital começa a preoccupar-se com os abusos praticados á sombra da liberdade, accrescentando que se não fôra a demasiada tolerancia do imperio, a republica não estaria hoje estabelecida no Brazil. E' certo que a propaganda ultra-democrata feita no exercito brazileiro, e ainda as promessas exageradas com que ella acenou á classe militar, contribuiram poderosamente para o resultado, que para a Europa foi uma verdadeira surpreza. Accrescenta-se que para tudo isto contribuiu principalmente a emancipação dos escravos, a quem os donos das Rossas foram constrangidos a dar a alforria.

Ha muitos mezes, porém, que nós, d'este cantinho da provincia, haviamos apostolado, não os principios de excepção, mas os que desaffrontadamente se evangelisam no campo liberal monarchico. Ha muito tempo que nos desagrada o modo porque entre nós se entende e exemplifica a liberdade legal. Somos convictamente monarchicos, mas mais ainda convictamente liberaes. E por caso algum desculpamos que os que atacam as instituições o façam a seu talante, sendo funccionarios publicos, civis e militares. Se juraram obediencia á constituição, cumpram religiosamente o dever que contrahiram, mas não uzem contra ella do prestigio e dos recursos que sem ella não podiam ter.

Todos sabem, que ha mezes se fizeram comicios em Lisboa contra o regimen monarchico-representativo. Os promotores e oradores d'essas reuniões foram empregados civis e militares, professores de cursos superiores, homens collocados em tal altura na hierarchia social, que a sua palavra tinha a auctoridade que lhe dava a posição publica, que cada um d'elles tem dentro da monarchia.

Dissemos então com a lealdade que nos caracterisa, que isto assim não podia continuar. Não quizeram porém ouvir-nos. A nossa palavra ficou apenas como um protesto contra a corrente que procurava trasbordar do seu leito natural. E vae os que então se calaram, soltam agora voz em grita, lembrando a conveniencia de reprimir os abusos, que tão claramente se manifestavam contra a verdadeira liberdade.

Nós não queremos a perseguição politica, porque seria odioso exercel-a, nem ganharia com ella a moralidade nem a monarchia. Cada um seja o que quizer ser. Dentro da constituição ha liberdade para todos. Somos contra as leis de excepção, porque exprimem a dictadura da tyrania. Assim como combatemos as fogueiras do santo officio em materia de religião, não queremos a prisão nem a forca para as questões puramente politicas. Cada um pense e seja politicamente o que quizer. Absolutista ou *sansculotte*, tem para nós o mesmo valor. Mas, por Deus! cada qual contenha-se nos limites da moderação, para que possa ser tolerado e respeitado pelos outros. Nem os assassinios de S. Barthelemy, nem a matança do terror. Nem os excessos da roupeta negra, nem as intemperanças da carmagnola. Para ser livre não é preciso ser fanatico, e um povo não se governa pelas inspirações do odio partidario, que declara guerra de morte ao existente.

Ha entre nós republicanos, e quem prefira a republica á actual fórma de governo? Muito bem. Nós já dissemos que era permittido a qualquer cidadão ser politicamente o que quizesse. Seja-o muito embora, mas não exerça logares publicos. Tenha a hombridade precisa para se exonerar dos cargos em que tiver sido provido pelo estado, porque não é decente, nem moral, que por um lado se jure a constituição, e pelo outro se esteja a conspirar abertamente contra ella. Ser e não ser ao mesmo tempo, é que não pode admittir-se. Os militares destituiam-se, visto que á consciencia lhes repugna o serem fieis ao juramento que prestaram. Os funccionarios civis pela mesma rasão devem resignar os seus logares.

Dentro da monarchia e com o seu auxilio, é que não é digno que combatam o existente. Seria um abuso de confiança, que nem em França a republica tolera aos seus proprios correligionarios politicos. Lá os inimigos do systema vigente são processados e exauctorados. O governo nem sequer poupa os que se dizem republicanos, mas que combatem abertamente a situação. Veja-se o que se tem passado com Boulanger. Um tribunal de excepção processou-o e condemnou-o á revelia. O executivo arrancou-lhe as dragonas, que tinha ganho por meio de serviços prestados ao seu paiz. Nem sequer lhe foi egide a sua profissão de fé republicana. E se não quiz ser preso e talvez fuzilado, teve de expatriar-se.

O conde de Paris era apontado como pretendente, e a republica expulsou-o. A imprensa que ataca a lei organica ou o governo, é processada e condenada. E quando em qualquer povoação se manifestam simptomas de descontentamento, proclama-se a lei marcial, e declara-se o estado de sitio para aquella circumscripção, por maior que seja a sua importancia.

Estes são os factos, sem que possa contrarial-os a invocação aos successos, que a historia registrou e que estão muito longe de impor-se, porque não teem paridade com o actual estado de cousas da politica portugueza.

Fallam-nos das ordenanças de Polignac. Mas Portugal de 1889 não é a França de 1830. Não se trata de reprimir a liberdade, mas de obstar aos progressos da licença. Não queremos, nem consentimos que se cerceie alguma das prerogativas populares; mas não podemos admittir que a monarchia estenda o manto da tolerancia sobre o abuso de uma propaganda nefasta contra a constituição, que é a nossa lei organica. A imprensa está licensiosa, suja, infame. Ataca o pudor da familia, a religião da sociedade, a honra individual. Affronta-se a corôa inviolavel e cobrem-se de baldões os ministros responsaveis. Nas côrtes a discussão desce ao nivel das arruaças. Nada se respeita, e o lodo vae subindo, até cobrir o que ha de mais puro na terra.

Póde isto assim continuar?

Carlos X caío por querer oppôr-se ás conquistas politicas, que eram apanagio dos partidos liberaes. As ordenanças foram um acto de demencia, trescalando ao velho regimen, que tinha sido executado na praça da revolução. Melhor andaria o orgam regenerador, a quem estamos respondendo, se em vez de invocar a historia de ha 59 annos, memorasse o contra-golpe, o que precipitou a monarchia de julho, por se oppôr ás reformas, que a França de 1848 exigia. E comtudo ainda assim o quadro não primaria por a correcção, por quanto nós estamos muito longe d'essa epoca, e dos factos que a assignalaram.

Portugal não pede reformas politicas, porque tem quanto baste para lhe garantir o seu desenvolvimento material, moral e intellectual. Em Portugal ninguem propõe nem quer a repressão da liberdade, mas da liberdade que é garantia para todos os cidadãos, por que lhes assegura a posse e o exercicio de todos os seus direitos e franquias.

O que queremos nós? Que se respeitem os principios. O que se consente e tolera ahi, está em conformidade com os direitos e obrigações da sociedade politica? Não. Por tanto cumpra-se a lei, não se consentindo o insulto ás instituições, não se permittindo que a licensa se arvore em regulador dos actos alheios, antes morigerando com o exemplo, e exemplificando que quem offender a moralidade soffrerá o castigo que o Codigo comina aos delinquentes. Os que abusarem no exercicio das suas funcções, sejam punidos com rigor. Pois berra-se contra a policia quando exorbita contra um cidadão, e ha de tolerar-se que os militares ataquem a disciplina, proclamando contra as instituições, que de certo valem mais que um individuo? Não representam ellas a sociedade?

E' tempo de se dar um exemplo não de força, mas de moderação, que imponha a todos, obrigando cada um a manter-se na esfera das suas attribuições. Os que infringem a lei organica, devem ser punidos. Não é, nem pode ser liberal quem asseverar o contrario. Queremos uma sociedade morigerada, mas nunca uma sociedade em que cada familia ataque as regras fixas para se locupletar á custa dos escombros da liberdade e da ordem.

Ou reprimir os abusos que são a negação do direito, ou cahir esmagado pela onda de lama, que se levanta para abafar a resistencia das consciencias honradas.

Não ha meio termo. A liberdade e a egualdade não são a perfidia nem a tyrannia. Cumpra-se a lei, a despeito de quem quer que seja que a affronte.

### REPRESSÃO PRECISA

Condemnando o exemplo do Brazil, onde o exercito foi o primeiro a trair o seu dever, a imprensa portugueza, a que é fiel á dynastia e ás instituições, começa a pedir o que nós ha muito pedimos: restricção no desmando que se tem permittido a uns certos funccionarios publicos, que sem respeito por si e pelo juramento que prestaram, advogam ahi franca e desbragadamente os principios republicanos, levando a propaganda ás escolas em que são professores, e ás fileiras do exercito em que servem. Pode este estado de cousas continuar assim? As *Novidades*, o *Diario Popular*, a imprensa que ama a dynastia e as instituições, levantaram já o grito de prevenção, e com aquelles esclarecidos collegas nossos vão todos os que veem o mal e procuram remedial-o. Seja o governo forte. Retire já das aulas superiores os perigosos professores que abusam da sua posição, que faltam ao seu dever incutindo no animo dos seus alumnos principios condemnaveis; e retire egualmente das fileiras do exercito esses pouquissimos officiaes que conspurcam a classe e que são, no meio d'ella, uma nódoa indelevel. O mal que elles teem feito é ainda facil de curar: cure-se pois e sem demora—mandando isso para onde não faça perca, como diz o povo quando pretende desfazer-se de cousa prejudicial. Seja republicano á sua vontade quem quizer, mas não o seja quem vive das forças da nação, que o não é, quem devendo ser fiel ao Rei e ás instituições, são os mais acerrimos propagandistas das ideias republicanas, das ideias que o paiz combate. Seja pois o governo forte, ponha fóra das aulas superiores e do exercito os membros podres que, mau grado publico, os pejam, e terá acabado por uma vez com essa má semente que aqui se não aclima—a menos que os governos lhe não protejam os progressos. A proposito do caso, que é importante, o *Diario Popular* de hontem termina o seu bem escripto artigo com as seguintes linhas:

«No Brazil um imperador intelligente, illustrado, bondoso, apoiado na tradicção monarchica e no seu trabalho a bem dos interesses publicos, soffreu um revez enorme, ainda talvez mais moral que material, unicamente porque se tornou bom de mais. A lição do Brazil parece-nos ser lição para ensinar aos nossos dirigentes de todos os partidos, que a bondade de mais é inepcia nas regiões do governo e que o verdadeiro nome da brandura dos costumes é relaxação e fraqueza. Das consequencias da inepcia, da relaxação e das franquezas dá o Brazil eloquentes noticias.»

E é assim. A fraqueza dos governos, contra a qual estamos a clamar ha muitos annos, é causa unica do que por ahi se passa. Se tivessemos tido governos fortes, verdadeiramente fieis ás instituições, ninguem aqui fallaria em republica, porque o paiz é essencialmente monarchico e devotado á dynastia e ás instituições.

### UM MORTO ILLUSTRE

Falleceu na capital o visconde de Benalcanfor, tão conhecido e estimado pelos primorosos escriptos, com que enriqueceu as lettras patrias. Era um conversador agradavel e um estyllista elegante. Tinhamos com elle e de ha muito relações de amisade, e a noticia da sua morte foi para nós uma desagradavel surpreza.

Ainda ha poucas semanas estivemos com elle em alegre e animada conversação. E' verdade que já então se queixava do achaque que o prostrou no tumulo. Todavia pareceu-nos menos doente do que dizia, pois o seu espirito vivo não lhe permittia tristezas quando se achava em convivio d'amigos.

O visconde de Benalcanfor era socio da academia real das sciencias, par do reino e inspector do ensino publico. O que porém maior realce lhe dava ao vulto simpathico eram as bondades do coração, que elle possuia, não conhecendo a inveja, nem amesquinhando o merecimento dos outros. Realçava pelo que valia, sem querer brilhar á custa das ruinas do credito alheio.

Temos saudades d'aquelle homem, que soube grangear os respeitos de quantos o rodeavam, e a consideração dos companheiros de trabalho, que de ordinario costumam ser avaros das suas manifestações de simpathia.

### ULTIMAS NOTICIAS DO BRAZIL

Parece que nem todas as provincias do Brazil acceitam a republica, preferindo a monarchia com D. Pedro Augusto. Seguem as ultimas noticias sobre os acontecimentos do Imperio:

«*Londres, 22, m.*—Segundo o *Standard*, d'esta manhã, algumas provincias do Brasil querem restabelecer o imperio com o imperador D. Pedro III, o qual seria o principe D. Pedro Augusto, filho da finada princeza D. Leopoldina e do principe Augusto de Saxonia-Coburga e Gotha.»

Não sabemos até que ponto deva merecer credito a informação do jornal inglez, porque a Havas não nos indica se aquella folha fundamenta a sua noticia em qualquer facto que chegasse ao seu conhecimento, ou se é mera hypothese de algum dos seus redactores. Que se o imperio tiver de ser restabelecido no grande Estado americano só poderá ter probabilidades de duração acclamando-se o principe D. Pedro, isso é opinião geralmente manifestada. Os outros telegrammas hoje communicados pela agencia Havas são os seguintes:

«*Paris, 21.*—No conselho de ministros d'esta manhã o ministro da marinha da republica franceza disse que fôra enviado ao Brazil um navio de guerra franceza para proteger eventualmente os nacionaes francezes».

«*Paris, 22, ás 2 h. 15 m. t.*—Telegrammas cifrados, expedidos por diversas casas bancarias do Rio, dizem haver no Brazil uma certa reacção imperialista, que está causando difficuldades ao governo provisorio.»

O *Gaulois* e o *Temps* inserem o seguinte telegramma, que dizem ter recebido directamente:

«*Rio de Janeiro, 18.*—Já são conhecidos os factos em geral, e os detalhes que ainda não foram divulgados. Senhores do Rio de Janeiro, os insurgentes dirigiram-se a Petropolis, onde o imperador estava em villegiatura; os membros do governo provisorio faziam-se acompanhar por uma boa escolta. Chegados á residencia imperial, os delegados do governo foram á presença de D. Pedro e pozeram-n'o ao corrente do que se havia passado, acrescentando:

—«A vossa abdicação será uma prova suprema do vosso amor pelo Brazil; o novo governo promette-vos não só respeitar-vos e a toda a familia imperial, mas conservar-vos todas as vossas propriedades, continuar a pagar-vos a lista civil e offerece-vos treze milhões para as despezas da viagem com condição de embarcar immediatamente para a Europa.»

O imperador, indignado, recusou, declarando que só cederia á força, sendo então levado prisioneiro para o Rio de Janeiro. Chegado ao palacio imperial alli lhe foram renovadas as propostas, a que o imperador respondeu terminantemente:

—«Só cederei á força.

E assim fez. A' tarde foi-lhe participado que se preparasse para partir no dia seguinte pela manhã para a Europa, confirmando-se-lhe as promessas anteriormente feitas com respeito á sua pessoa, bens, etc. Devia-se fazer embarcar a familia imperial n'um navio de guerra, cuja guarnição fosse de confiança, e que levaria carta de prego, cujo contheudo só seria conhecido no alto mar. Ou seria melhor fazel-a embarcar em um paquete qualquer, ao qual seria prohibido fazer escala pelos portos do Brazil, e fazel-o escoltar por um navio de guerra? Foi esta ultima idéa a adoptada. A familia imperial embarcou no domingo pela manhã n'um vapor que faz a carreira da Nova Zelandia a Plymouth e que foi escoltado pelo couraçado *Riachuelo*. O paquete tem pouca marcha, devia ir a Plymouth, mas é possivel que o imperador consiga desembarcar em Bordeus, onde deve chegar dentro de quinze dias.»

«*Londres, 21.*—Diz-se n'esta capital que a rainha Victoria mandou um telegramma para Lisboa, convidando o imperador D. Pedro a vir installar-se em Windsor logo que chegue a Lisboa.

## NOTICIARIO

**El-Rei D. Luiz.**—Resou-se hoje no formoso templo de Jesus uma missa, suffragando a alma d'El-Rei, mandada dizer pela meza da real irmandade de Santa Joanna, de que S. Magestade era juiz perpetuo, assistindo a mesma meza, irmãos, empregados publicos, um representante d'este jornal, as alumnas internas e externas do collegio e as pobres, assim como povo.

**Trespasso.**—Fomos hontem dolorosamente surprehendidos com o golpe fatal que feriu o nosso excellente amigo, o sr. Alberto Eduardo de Sousa, digno official addido á repartição de fazenda districtal, com a morte da sua querida filha, a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Pinto de Figueiredo Homem Coutinho, presada esposa do nosso predilecto collega da *Maria da Fonte*, o sr. Azevedo Coutinho, na sua casa do Bouçó, concelho da Povoa de Lanhoso. Alma bem formada voou ao seio do Creador, cercada dos carinhosos e extremos exforços do amantissimo esposo, a quem acompanhámos em tão doloroso transe, assim como ao desolado pae, e mais estremosa familia.

**Fallecimento.**—Falleceu na ilha Terceira o visconde de Bettencourt, que viveu alguns annos em Aveiro em companhia de sua virtuosa esposa e dos filhos. Residiu na quinta da Senhora d'Ajuda. Saío d'aqui para o Minho, indo depois fixar moradia no seu solar açoriano.

**Aos tribunaes.**—O ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, cavalheiro respeitavel e superior a toda a suspeita, acaba de chamar aos tribunaes um trapo immundo em que o nome honrado de s. ex.ª era atrozmente ultrajado. Estamos a ver agora os vis dectratores *a* escouderem-se atraz de qualquer *testa de ferro*, como é costume, mas hão-de ainda assim puchar pelos cordões á bolça, e os fundos estão por ahi tanto em baixo...

**O que por ahi vae!**—Um pobre rapaz das Quintãs teve de responder a uma policia correccional, porque na época competente não compareceu na secretaria da camara a sollicitar guia para ir á inspecção. Em juizo respondeu «que não fora tirar guia porque ignorava que fosse recruta d'este anno». Apesar da desculpa que deu, o sr. juiz condemnou-o na multa e nas custas. O rapaz é pobrissimo e os paes são-o egualmente; trabalham de dia para comer á noute, como diz o vulgo. Pois apesar d'isso lá está o sr. escrivão do processo a pedir aos paes, que nenhuma responsabilidade legal teem no caso, a insignificancia de réis 41$660! E pede-se isto e convida-se para pagar em dia determinado em cartas que se enviam pelo correio! O pedido aos paes, que vivem em casa d'aluguer, que são simples jornaleiros, que nada teem de seu, nada absolutamente nada, importa uma vexação e uma oppressão que o bom senso do sr. escrivão devia evitar, sabendo, como sabe, que elles nenhuma responsabilidade legal teem no caso. E' bom não abusar da ignorancia dos pobres por que elles não estão sem protecção. Depois 41$660 por uma policia correccional, hão de confessar que é duro!

**Santa Joanna.**—Já se trabalha para a pomposa celebração do quarto-centenario da morte da excelsa Princeza Santa Joanna, cujo elegantissimo tumulo esta cidade conserva com justificado orgulho. Julga-se que as festas de tão assignalado successo serão em extremo pomposas, devendo haver *triduo* com os mais affamados oradores. O templo, que é o mais formoso de Aveiro, ostentará, alem das suas riquissimas alfaias e primorosos paramentos, as galas mais festivas, n'uma ornamentação inteiramente nova. Os andores que sahem na procissão, estão sendo completamente transformados, e o cortejo religioso soffrerá novissimas reformas, de modo a tornal-o digno do acto, que solemnisa, esperando-se muito do concurso das confrarias da cidade, que costumam abrilhantal-a, sendo por isso a primeira em ostentação.

Sabemos tambem que, por influencia d'uma alma generosa, e que muito se tem interessado pelo culto da gloriosa padroeira d'Aveiro, se prepara uma valiosa surpreza para essa occasião. E' necessario, pois, que a direcção da real irmandade não adormeça e que trate de activar os trabalhos preparatorios da celebração do centenario á altura das convenientes circumstancias, de modo que o publico tenha perfeito conhecimento do que ella pretende realisar por essa occasião, que deve chamar a esta cidade uma extraordinaria concorrencia de visitantes, atrahidos pelos festejos com que a formosa filha do Vouga ha de saber assignalar esta data memoravel dos seus fastos religiosos.

**Acto bom.**—O sr. Bispo Conde, cuja caridade todos conhecem, teve a piedosa lembrança de mandar averbar ao Asylo de Mendicidade uma inscripção do valor nominal de 100$ réis, com obrigação de assistirem todos os annos os pobres d'este estabelecimento á missa que elle revd.mo prelado celebrar, como suffragio, no dia do anniversario do fallecimento do sr. D. Luiz I, de saudosissima memoria. Outra inscripção de egual valor, e com eguaes condições, mandou averbar ao Asylo de Infancia Desvalida. Ninguem soube commemorar a morte d'El-Rei D. Luiz e suffragar-lhe a alma, como o illustre prelado.

**Sempre distincta.**—A sempre distincta pharmacia Franco & Filhos, acaba de obter na exposição de Paris mais uma distincção honrosa — a medalha de ouro, que lhe foi concedida pelos productos expostos no grandioso certamen. Parece que vejas mal cabidas acoimaram de parcial a distribuição, levando recurso para grande jury. Este, porém, não só confirmou a alta distincção, como deu mais como recompensa, a medalha de prata ao pessoal operario d'aquella importante pharmacia. E', pois, mais uma honra, tambem para o nosso paiz.

**Em exercicio.**—Está já em exercicio de ensino de 1.° e 2.° grau, na importante villa d'Ovar, o sr. Duarte Mendes da Costa, que pela sua gravidade e compostura nos dá direito a esperar, que será, em todo o sentido, um professor assiduo e digno.

**Archiconfraria do coração de Maria.**—Já se realisou ha dias a eleição da direcção da benemerita irmandade do sagrado Coração de Maria, erectana egreja de Jesus d'esta cidade. Foi releita a mesma direcção, de que é presidente o nosso prestantissimo amigo, o rev. sr. Manuel Ferreira Pinto de Sousa em attenção aos relevantissimos serviços por elle prestados a essa piedosa aggremiação, cujo estado é muito satisfatorio.

**Exequias.**—Na proxima quarta-feira realizam-se no templo de Jesus officios funebres suffragando as almas dos irmãos defunctos da real irmandade de Santa Joanna Princeza.

**Destacamento.**—No dia 21 foi aqui rendida a força do 23 de infanteria por outra do mesmo corpo.

**Feira da Oliveirinha.**—Teve logar na quinta-feira este importante mercado annual, onde affluiu muito gado, principalmente suino, mas poucos cevados, que se venderam por alto preço, assim como os porcos, chamados das ervas, tambem estiveram caros. Esta especie subiu extraordinariamente de preço.

**Trabalho no mar.**—Até quinta-feira o mar prestou-se á exploração da pesca, e produziu alguma sardinha, que no mercado d'aqui se vendeu pelo preço de 3$000 reis o milheiro. Desde quinta-feira até hoje fez-se bravo e não permitte a pesca.

**Mercado de sal.**—E' de 28$000 e 29$000 reis o preço do antigo barco ou a medida de 15:000 litros.

**Frequencia d'aulas.**—A matricula nas aulas da universidade dá o seguinte resultado: Theologia, 42; direito 459; medicina, 147; cadeira de hebreu, 12; economia, 21; desenho mathematica, 101; desenho philosophico, 84; pharmacia 10; musica, 3. Total geral das matriculas, 1:357. No anno lectivo de 1888-1889, as matriculas foram em numero de 1:289. E', a differença para mais este anno de 68 matriculas.

Na escola medica do Porto estão matriculados 172 alumnos, contando-se alguns d'esta cidade.

**Videiras americanas**—As requisições de videiras americanas feitas este anno á estação chimico-agricola da 4.ª região agronomica, com séde em Coimbra, foram 99, representando o numero de 211:925 pés de differentes castas, a saber: 55:025 de barbados, 118:650 de bacellos e 38:250 de estacas. Do districto de Aveiro vieram 27 requisições, do de Leiria 4; sendo do districto de Coimbra o n.° de 68 requisições.

**Os vinhos do Porto em Pariz.**—Por parte da Associação Commercial do Porto, realisou-se em Pariz no dia 21 o leilão dos vinhos enviados á Exposição, e que sobejaram da venda. O leilão teve lugar no pavilhão de Portugal. Os srs. Alphouse Rotschild e o barão de Edmondi fizeram compras importantes. Foram arrematadas garrafas a 30 francos ou sejam 5$400 réis, moeda portugueza.

**Mercado de vinhos.**—Consta-nos que se teem feito importantes compras de vinho para o estrangeiro tanto no Douro como no Minho, na Beira, na Bairrada e na Extremadura. A differença na quantidade da producção está compensada com a elevação do preço, que é compensativo.

**Molestia nos porcos.**—Na povoação do Guardão, nas faldas do Caramulo, anda uma terrivel doença nos porcos cevados. A molestia ataca os animaes e mata-os quasi instantaneamente. Muitos proprietarios antecipam as matanças para evitarem a perda completa dos cevados.

**Cessação de trabalho**—Vão fechar as fabricas de conserva do Algarve por falta de pesca n'aquella raia maritima.

**Noticias da Gollegã.**—Em 19.—A apartação dos toiros no campo foi um espectaculo interessante e novo para mim. Foi a primeira vez que vi Carlos Relvas, o gentil cavalleiro, meter o pampilho a um toiro, perseguindo-o com a vara feita n'um arco, e não largando a rez sem que ella fosse ao chão. Correram-se 3 garraios. Carlos Relvas sustentou energica lucta com o seu cavallo, acabando por vencel-o. Grande enthusiasmo dos espectadores. D. Antonio S. Martinho e Alfredo Marreca conquistaram muitos applausos.

— Inaugurou-se o talho municipal, que é um dos melhores que tenho visto. Honra seja feita á camara d'este concelho, a quem os gollegãnenses devem muito.

— Tem sido muito commentada a ordem do administrador aos pobres feirantes, para desmancharem as suas barracas em 24 horas.

**Publicações.**—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Os Esplendores da Fé.*—Está concluido o primeiro volume de que, certamente por um equivoco, recebemos trocadas algumas folhas, taes como a 5.ª e 13.ª em vez das 15.ª e 16.ª do primeiro volume e 2.ª do segundo. Ao acreditado editor da obra prima do padre Moigno, sr. Antonio Dourado, do Porto, que nos acaba de enviar o 13.° fasciculo, que contém a ultima folha do 1.° volume, a primeira do 2.° e uma outra para collocar no logar da folha 5.ª (paginas 49 a 56) pertencente ao fasciculo n.° 3 e que havia sahido com algumas incorrecções, pedimos a graça de nos enviar as folhas que nos faltam. Como se vê, o escrupuloso editor dos *Esplendores da Fé* não se furta a cuidados e despezas para que tão bella obra sáia, quanto possivel, isenta de defeitos de revisão, que sempre se dão na impressão de qualquer obra.

Com este fasciculo é tambem distribuida a respectiva capa do 1.° volume, podendo assim os srs. assignantes desde já mandarem-o brochar, aquelles que não preferirem encadernal-o.

Agora, que mais facilmente se póde jámanusear, depois de brochado, é de crer que se não descuidem a adquirir este 1.° volume dos *Esplendores da Fé* todos aquelles que esperavam pela sua conclusão por não gostarem de ir lendo aos poucos as obras que, como esta, se distribuem por fasciculos. E é de esperar que se não descuidem, por que decerto não quererão pagar mais tarde por 1$800 reis aquillo que agora podem obter por 1$300. Por nenhuma razão terão, pois, de se arrepender da diligencia que pozerem em fazer promptá acquisição de tão magnifica obra, pois sendo certo que pelo lado economico lucrarão, tambem podemos assegurar que nunca chorarão o dinheiro empregado nos *Esplendores da Fé*, obra apologetica verdadeiramente magistral.

— *Os Exilados da Terra*, obra magestosa de André Laurie, fasciculos n.os 15 e 16, da C. N. Editora.

**Despachos administrativos.**—Verificaram-se os seguintes:

José Antonio Vasco de Mascarenhas, exonerado de governador civil substituto de Faro.

Bacharel Antonio Saraiva da Costa Ribeiro, nomeado administrador do concelho de Taboa.

Joaquim Augusto Felgueiras Leite, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Mogadouro.

Bento Xavier Moreira Cardoso, nomeado administrador do concelho do *Sardoal*.

João Rodrigues de Brito, exonerado de administrador do concelho de Almodovar.

José Cesario Figueira Sotto-Maior, nomeado administrador do concelho da Vidigueira.

José Augusto da Fonseca, nomeado administrador do concelho de Ponte de Soure.

João José Rodrigues, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel Clemente José Silvestre Pinto Guedes, exonerado de administrador do concelho de Terras do Bouro.

Padre Joaquim Ferreira Borges, nomeado reitor da Real Casa de Nossa Senhora da Nazareth.

José Augusto Moreira de Almeida, amanuense da contadoria do hospital de S. José, transferido para o logar de amanuense de 2.ª classe da contadoria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

Adriano Xavier Lopes Vieira, nomeado clinico ordinario dos hospitaes da Universidade de Coimbra.

Jacintho de Mattos, exonerado de administrador substituto de Ourique.

Francisco Iphigenio da Silva, nomeado administrador substituto do concelho de Machico.

Daniel Brazão Machado, exonerado de administrador substituto do concelho de S. Vicente.

Visconde de S. Pedro do Rego da Murta, nomeado administrador do concelho de Alvaiazere.

**Despachos de corcios e telegraphos.**—Verificaram-se os seguintes:

Levantando a pena de suspensão imposta por portaria de 27 de setembro ao 1.º aspirante da direcção de Castello Branco, Antonio Augusto Guedes.

Arnaldo Augusto de Vasconcellos, aspirante auxiliar da direcção da Horta, suspenso de exercicio e vencimento, até que prove achar-se devidamente habilitado para o desempenho do serviço telegraphico.

Antonio José Mamede, encarregado de 5.ª classe em Carnaxide, suspenso de exercicio e vencimento.

Victor Manuel Franco, encarregado da estação de 5.ª classe em Riba d'Ancora, exonerado por não convir ao serviço.

Annanias Henriques d'Oliveira e Silva, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe no Castello da Barra.

Amadeu da Rocha Martins, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe no Castello da Barra d'Aveiro, com a retribuição annual de 48$000 réis.

José Gonçalves da Silva, exonerado, pelo pedir, do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Villa Cêa.

João Manuel Villa Verde exonerado do logar de 3.º distribuidor do concelho de Bragança.

Luiz Antonio Gonçalves, promovido a 3.º distribuidor do concelho de Bragança.

Maximiliano Elysio Meirelles, nomeado distribuidor rural de Bragança.

José Ferreira, guarda-fios auxiliar do cantão d'Amares, transferido para o cantão da Ribeira de Pena.

Joaquim d'Almeida, distribuidor supra da Mealhada, transferido para Oliveira do Bairro.

**Egrejas a concurso.**—Está aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Fajã de Cima (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

Fayal (Nossa Senhora da Graça), concelho da Povoação, diocese de Angra.

Furnas (Sant'Anna), concelho da Povoação, diocese de Angra.

Lagoa (Santa Cruz), concelho de Lagoa, diocese de Angra.

Pico da Pedra (Nossa Senhora dos Prazeres), concelho da Ribeira Grande, diocese de Angra.

Porto Formoso (Nossa Senhora da Graça), concelho da Ribeira Grande, diocese de Angra.

Povoação (Nossa Senhora Mãe de Deus), concelho da Povoação, diocese de Angra.

Rasto do Cão (S. Roque), concelho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

Ribeira Grande (Nossa Senhora da Conceição), concelho da Ribeira Grande, diocese de Angra.

Santo Antonio (Santo Antonio), concelho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

S. Vicente (S. Vicente), concelho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

**A caridade de madame Carnot.**—Os jornaes de Paris referem com merecidos louvores um acto de caridade praticado por madame Carnot, a esposa do presidente da republica franceza, e pelo qual conseguiu salvar da morte duas pobres creanças rachiticas. Em 15 de julho d'este anno, uma pobre mulher doente, e cujo marido estava phtisico, levou dois filhos ao asylo de madame Furtado-Heine, pedindo que alli os acolhessem, pois que se achava nas maiores privações, e sem o menor recurso para salvar os filhos. As duas creanças, uma apenas de 18 mezes e outra de 3 annos e 7 mezes, eram rachiticas, e estavam atacadas de bronchites e dyspepsia. Chamava-se um Paulo e o outro Luciano. Dias depois de entrados os dois pequenos no asylo, appareceu alli madame Carnot, compadeceu-se da sorte dos infelizes, e tomou-os sob a sua protecção. Por indicação dos medicos, foram Paulo e Luciano remettidos para Arcachon, para o sanatorium do dr. Armaingand.

Agora, vejam-se os salutares effeitos d'aquelle soberano tratamento á beira-mar: A' saida de Paris, Paulo pesava 5:100 grammas, quando o peso medio d'uma creança da sua edade—13 mezes—é de 9,250 grammas. Hoje com 31 mezes, pesa 11,850 grammas, isto é, 150 grammas mais do que a media das creanças da sua edade, cujo peso é de 11,700 grammas. Luciano, á saida de Paris, pesava 8,100 grammas. Hoje pesa 13,700 grammas, isto é, 100 grammas mais do que a media nas creanças da sua edade (3 annos e 7 mezes), cujo peso é de 13,600 grammas. A's duas creanças chamam-lhes agora os «pequenos Carnots», recordando o nome da caridosa senhora que os protege. Este acto de bondade da esposa do presidente da republica franceza, e que as folhas de Paris com tanta justiça elogiam, não nos causa a menor inveja, a nós, que temos nas duas actuaes rainhas a personificação da caridade.

**Bom negocio.**—Para se verem os lucros dos fabricantes de machinas de costura, damos em seguida esta resumida nota: O inventor da *Singer* morreu, deixando uma fortuna de 13:500 contos. A machina *Howe* rende por anno 450 contos. As machinas *Wilson* dão aos seus fabricantes um rendimento annual de 800 contos a cada um.

**Submissão dos Dembos.**—Consta por telegramma de Loanda que vieram áquella cidade dezoito chefes da região dos Dembos, prestar vassalagem a Portugal.

Para quem conhece a historia d'esta região de Angola, este facto tem alta importancia.

Depois da revolta de 1870 Dembos tinham-se subtrahido á auctoridade portugueza e consideravam-se independentes. Este facto contrariava muito o commercio d'aquella região, que é fertil e rica, e obrigava as auctoridades dos territorios visinhos a precauções e providencias no intuito de se prevenirem contra qualquer aggressão.

A submissão d'estes povos veiu abrir agora um largo meio á provincia, e tornar-se-ha ainda mais sensivel a importancia d'este facto quando o caminho de ferro agir com a sua exploração a região mais visinha do territorio dos Dembos.

E' de suppor que para a submissão d'aquelles regulos contribuisse em grande parte o facto da construcção do caminho de ferro, e a affirmação cada vez mais effectiva e efficaz do nosso dominio em toda a provincia.

Desde 1870, por vezes se pensou em subjugar violentamente os Dembos, acabando com o estado excepcional d'aquella região, mas sempre se receiou que podessem ser desastrosas as consequencias de uma campanha organisada para tal fim.

Parece-nos que a submissão dos Dembos, de que não temos por emquanto senão as informações que nos consta haverem sido transmittidas pelo telegrapho, é um facto de alta importancia, porque vem augmentar notavelmente o nosso prestigio em Angola, e vae alargar consideravelmente a area da acção do commercio do interior. Estamos convencidos de que para este feliz resultado terão contribuido as diligencias e os esforços do illustrado governador da provincia, que poude realisar um *desideratum*, que fôra tentado por varios dos seus antecessores. A submissão pacifica de uma região tão importante é um facto que demonstra, melhor do que qualquer outro, quanto é poderosa a nossa influencia no interior e quão grande resultado se vae colhendo de todos os melhoramentos que temos realisado e estão em execução.

## A REPUBLICA NO BRAZIL

O *Tempo* o bem escripto artigo que em seguida publicamos:

Parece confirmar-se a noticia da incomparavel tolice que o Brazil fez, proclamando a republica, destruindo esse imperio a cuja sombra e pela mão de um principe tão patriota como sabio, conseguira ganhar foros de nação, avigorar-se, desenvolver-se, vencer os seus inimigos e adquirir um logar proeminente na America do Sul.

Um pronunciamento á hespanhola destruiu n'um dia a obra de sessenta annos fecundos, em que—*pari passu*—os progressos politicos e o desenvolvimento material do imperio tinham andado, mais decerto do que em nenhuma das republicas visinhas; mais talvez, comparativamente, do que nos proprios Estados-Unidos, que todavia eram o pasmo inconsiderado de tantos brazileiros. Que novas liberdades, que novas garantias, que novas vantagens positivas vae a republica dar ao Brazil, caso uma reacção do bom senso não abafe o movimento que se annuncia victorioso? Nenhum. Nem um só. Foi com o imperio que venceu Montevideu e o Paraguay; foi o imperio que lhe deu meio seculo de paz interna inalterada; foi o imperio que creou o exercito e a marinha, que multiplicou as escolas, que construiu a rede de estradas e caminhos de ferro, que protegeu as lavouras indigenas; foi o imperio que aboliu a escravidão.

Que beneficios espera o Brazil da republica, iniciada por um golpe de mão da tropa? Que mudança póde haver no que importa ao regimen positivo e pratico da vida nacional? Nenhuma, senão o despotismo dos generaes, começando agora o periodo já concluido para as republicas visinhas. Nenhuma, senão talvez o predominio dos senhores de roça, offendidos nos seus interesses pela abolição da escravidão. A revolução do Brazil é porém mais do que um erro funesto: é uma ingratidão para com esse homem venerando, carregado de annos e serviços, que consumiu a vida a dotar o seu imperio com os fructos de uma administração em que a energia se alliou sempre á prudencia, a força á arte, alternando segundo as necessidades. Deixassem-n'o morrer ao menos, acabar em paz no throno que era para elle uma meza de trabalho: deixassem-n'o concluir a sua tarefa, e depois déssem largas á sua loucura! A gratidão nunca foi virtude dos povos; mas n'este caso a offensa é tão flagrante, a temeridade tão consummada, que o coração e a cabeça, o sentimento e o juizo, de mãos dadas, se levantam para condemnar. Quando se voltam os olhos atraz, reparando no que foi a historia da America austral n'este ultimo meio seculo, é impossivel deixar de dar a palma ao Brazil que á sombra do imperio manteve a sua unidade, venceu os seus inimigos, e se desenvolveu na paz interna, emquanto as republicas visinhas, cujo exemplo o Brazil agora imita anarchronicamente, se debatiam em revoltas sangrentas, agitando-se impotentes dilaceradas pela anarchia chronica.

Foi o imperio, inutil é repetil-o, quem manteve a unidade d'essa grande America portugueza, tão grande como a Europa, tão diversa em interesses, em tradições e em temperamento nar suas varias provincias, desde os se tões do Amazonas, pelo centro agricola de S. Paulo, até aos pampas do Rio Grande, que o pensamento federal acudiu naturalmente á idéa dos politicos, como a forma mais adequada á aggregação nacional. Mas essa propria forma administrativa, caso fosse a preferivel, só podia realisar-se com o imperio, pois a federação republicana, dil-o-ha um futuro breve: a federação será inevitavelmente a desmembração. Fraccionar se-ha o grande imperio neo-portuguez; e soffrerão um desengano total os que julgam por comparações, imaginando que são identicas as circumstancias dos Estados-Unidos e do Brazil.

E' sabido que na America do Norte a colonisação marchou em columna cerrada, sem solução de continuidade, do oriente para o occidente; ao passo que na America hispano-portugueza, a colonisação procedeu creando nucleos dispersos, ganglios de população que só o trabalho lento dos seculos virá a aproximar e fundir. Enfeixados pelo vinculo da monarchia, esses focos de colonisação mantinham-se unificados. Emancipadas em 1815 as colonias hespanholas pulverisam-se em republicas mais ou menos minusculas e independentes. A revolução de 1825, emancipando o Brazil, conservou-o todavia unido, porque se conservou monarchico. A destruição do imperio, a proclamação provavel do federalismo, será o principio da desmembração que se não fará, todavia, sem crises funebres e sangrentas guerras civis. Se esta loucura agora annunciada se consummar, é mais do que provavel que n'um praso relativamente curto vejamos o Brazil retalhado, pelo menos em tres nações, uma no valle Amazonas, debatendo-se com a ingratidão do clima e com a propria riqueza do territorio; outro no centro sob a hegemonia paulista; outra nas pampas do sul, porventura fundidos no Estado Oriental do Uruguay que é sobre o Rio da Prata, com Montevideu, a capital geographica da região.

A desmembração: eis ahi o que a republica dará ao Brazil n'um futuro breve, mas ainda assim mediato. Por agora, immediatamente, dar-lhe-ha uma crise tremenda, se a revolução embaraçar, como é mais que provavel, as grandiosas operações financeiras e a profunda reforma social da abolição da escravidão. Talvez esses dois problemas venham a dar-nos em breve a chave do enygma dos acontecimentos, hoje apenas conhecidos summariamente pelo telegrapho. Esconder a gravidade d'este acontecimento pelo que nos diz respeito, seria pueril e até insensato. Já hoje não é segredo para ninguem que o rendimento mais importante e mais liquido da nossa depauperada economia nacional é a emigração para o Brazil. Exportamos para lá por anno trinta ou quarenta mil portuguezes; recebemos de lá por anno dez ou quinze mil contos de réis. Se esta corrente de gente que sae e de dinheiro que vem, se deslocar, as consequencias serão gravissimas. Lembremo-nos do que succedeu quando foi a guerra do Paraguay; recordemos que as crises politicas duraram tres annos, e que foi só ao cabo de dezeseis ou dezesete annos que se restabeleceram as cotações elevadas do cambio, metro seguro do nosso desafogo financeiro.

Lembrem-se ainda os nossos ingenuos radicaes de que o jacobinismo brazileiro escreve na sua bandeira a *nacionalisação do commercio de retalho*, euphemismo sob que se esconde a guerra mortal de inveja ao immigrante portuguez, que disputa aos indigenas, á força de economia e trabalho, o mercado da venda a meudo. Lembremo-nos todos de que a viração de bonança ultimamente accentuada, e que nos dera a convenção litteraria, prometendo-nos o antigo desideratum de um tratado de commercio, cujo effeito sobre a economia portugueza podia ser incalculavel: lembremo-nos de que essa viração ameaça mudar de rumo voltando-se contra nós. Recordemos tudo isto ao apreciar a revolução do Brazil, e applauda-a quem quizer: nós não, porque applaudindo a proclamação ociosa de uma formula de governo, indifferente em si e nefasta actualmente para o proprio Brazil, applaudiriamos a imminencia de graves perigos para esta nossa que adoramos, e que foi a mãe patria da nossa gloriosa colonia. Ao Brazil queremos, pois, como se ainda fosse uma parte da patria portugueza, e é por isso que estas palavras nos sáem expontaneas e simples dos bicos da penna. Não receamos para Portugal as consequencias politicas da revolução. Não é do Brazil que nos virá nenhuma novidade constitucional, nem temos a aprender com as lições do seu governo, mormente quando são da natureza d'estas. Receiamos, porém, as consequencias economicas da loucura politica do Rio de Janeiro; e lamentamos que o Brazil praticasse além de um acto de insensatez, uma ingratidão. Certamente, como estrangeiros não temos outro direito além do livre direito da critica; certamente, um paiz, chame-se como se chamar, não passa de amigo a inimigo nosso porque mudou a sua fórma de governo; mas por isso mesmo que a nossa amisade é tão grande como o nosso parentesco, por isso mesmo lamentamos o passo errado que deu o Brazil, e a enormidade dos perigos em que se lançou a si—e tambem a nós!

## BRAZIL E AFRICA

E' do *Dia* o seguinte artigo:

Muitas vezes se disse que Portugal devia esforçar-se por encaminhar para os seus dominios d'Africa as correntes de emigração nacional, que tradicionalmente demandavam as praias brazileiras. Bom ou máu até aqui, este conselho talvez dentro em pouco se converta n'uma imposição dos factos. Se a revolução que desthronou D. Pedro II não offerecer franquias e seguranças ao trabalho, á propriedade e ao commercio dos colonos europeus, como é muito de receiar que succeda, ocabará de desacreditar-se o El-Dorado dos nossos proletarios, e refluirão de lá os capitaes assustadiços, ao mesmo tempo que os braços malcontentes com a lavra da patria procurarão outras minas no mappa do mundo. Haverá um momento em que esses braços e capitaes, achando-se disponiveis, acceitarão facilmente a direcção economica que se lhes communicar, uma vez que os não exponha a perigos tão graves como os perigos que os affastarem do Brazil, e um tal momento será uma opportunidade, milagrosamente offerecida aos nossos governos, para darem um energico impulso á exploração da Africa portugueza pelos portuguezes, que até agora pareciam resolvidos a abandonal-a a estrangeiros.

Devemos preparar-nos para aproveitar essa opportunidade. E' quasi impossivel que ella se não proporcione. Se a revolução brazileira se limitasse a mudar a fórma do poder executivo, não abalaria profundamente a sociedade; mas já traçou um programma mais vasto, e a execução d'esse programma fará derimir as mais irritantes questões politicas e sociaes, desde a das relações do poder central da republica com as antigas provincias do imperio, convertidas em Estados, até a da escravidão. Poderão taes questões resolver-se dentro da ordem, tão essencial ao trabalho e ao commercio? Não ha desejos que façam crêr em tal prodigio, ainda que facilmente se acredite no que se deseja. A crise é quasi inevitavel, e a crise da ordem publica no Brazil é uma ameaça de crise economica em Portugal. Mas, felizmente, poderemos remediar e utilisar até essa repercussão, fazer confirmar praticamente o ditado de que *ha males que veem por bem*, e o meio de o conseguir é dispor as coisas em Africa para que as actividades e o dinheiro repellidos da America do Sul encontrem lá condições de segurança e promessas de retribuição. O Brazil da America impedia-nos em parte de crear outro Brazil na Africa; se aquelle nos faltar soltando-nos braços, intelligencias e capitaes, como que uos deixará, para lhe supprirmos a falta, recursos que a indolencia, a rotina e os vicios de administração podem, é certo, inutilisar, mas que serão, em todo o caso, mais valiosos do que aquelles com que outr'ora creámos essa colonia que hoje é um Estado tão cioso da sua independencia, que até parece querer pôr-se de mal com a Europa para se esquecer da sua origem.

Vamos, pois, preparar diligentemente em Africa refugio para os foragidos do Brazil se a republica espavorir os europeus, trabalho para os necessitados ou ambiciosos a quem elle o negar de futuro, e emprego para os capitaes portuguezes que se retirarem do seu commercio. Temos lá climas saudaveis, terrenos uberrimos, minas opulentas, e só precisamos dar segurança, inspirar confiança e proporcionar condições de exploração a quem se affoitar a explural-a. Appliquem-se os governos a satisfazer essas necessidades. Até aqui teem estado principalmente entretidos em dilatar e firmar os nossos dominios no interior; agora é chegado o momento de tambem habilitarem algumas das suas regiões para attrahirem a colonisação europêa, fixarem-n'a e recompensarem-n'a. Ha certamente capitaes estrangeiros promptos a coadjuvarem essa empreza, e o seu exemplo animará os nacionaes. De toda a Europa estão embarcando emigrantes para a Africa, e nas pégadas dos estrangeiros irão facilmente os portuguezes desde que se lhes dê uma justa protecção. Os congressos, a diplomacia, a imprensa universal estão fazendo o mais ruidoso *réclame* ao continente negro; muito inhabeis seremos nós se não soubermos aproveital-o para chamar elementos de prosperidade ás nossas colonias! O que principalmente nos falta é um plano assente de fomento e exploração colonial, que executemos com perseverança e firmeza; mas desde que o formemos, os proprios acontecimentos do Brazil poderão facilitar a sua realisação, e a nossa economia publica ficará protegida contra todos os erros, contra todos os abalos, e até contra todos os odios da republica brazileira.

Quem possue a Africa não deve precisar do Brazil.

## O QUE É O BRAZIL

A curiosidade publica ha-de estar muito tempo presa do Brazil, essa extensa e riquissima região, cujas minas durante o nosso dominio produziram, para Portugal, desde 1714 a 1746, só em ouro amoedado 96.040:415:628 contos e em diamantes 12.000:000 contos. Ler-se-hão com interesse todos os dados estatisticos relativos áquelle enorme e fecundo paiz. O seu desenvolvimento tem sido grande, n'estes ultimos annos: desde 1870, tanto as receitas como as despezas teem augmentado cerca de 50 por cento. Ha vinte annos, as receitas que eram de 94:000 contos, foram no anno passado de 144:000, e as despezas que foram no primeiro d'aquelles annos de 100:000 são agora de 149:000. A divida consolidada interna ficou em janeiro de 1888 em 735:000 contos. Accrescentando-lhe toda a divida externa, deve ser agora a totalidade da divida brazileira de 965:000 contos.

Depois dos Estados-Unidos, é a nação mais importante da America; aquella tem 9.200:000 kilometros quadrados; esta conta 8:515:848. O Mexico tem apenas 2.000:000 de kilometros quadrados e 10.500:000 habitantes. Como para quasi todos os paizes da America, é grande a emigração para o Brazil. No anno passado, só o Rio de Janeiro e a Bahia receberam 130 mil emigrantes, dos quaes 115 mil iam da Italia, que é a nação que está agora mandando mais gente para o Brazil. Depois é Portugal, depois a Hespanha e depois a Allemanha.

O exercito brazileiro é extremamente pequeno. Em tempo de paz é de quinze mil homens. Em tempo de guerra é de vinte nove mil. Segundo a ultima organisação do exercito, ficou este composto de quatro regimentos de artilheria, de dois batalhões de engenheria e de vinte e sete de cavallaria. O serviço militar foi declarado obrigatorio em 1875, mas apesar d'isso pode-se alli obter ainda a remissão por 540 mil reis fracos.

O Brazil é uma nação exportadora. No balanço das expertações e das importações ha um saldo a seu favor, que tem vindo sempre a crescer n'estes ultimos cinco annos. Em 1883 esse saldo era de sete mil contos, em 1884 foi de dezoito mil contos e em 1885 passou a ser de 54 mil. Foi ainda este o saldo commercial do imperio no anno passado, em que o valor de todas as importações foi de 909 mil e quatrocentos contos e o das exportações de 263 mil e quinhentos.

Os principaes productos exportados no ultimo anno foram o café no valor, em numeros redondos, de 187:000 contos, o assucar no de 16:000, o algodão no de 15:000, o tabaco no de 6:250, os despojos animaes no de 5:360, a gomma no de 5:200, o cacau no de 1:630, o chá no de 3:600 e o ouro em barra no de 1:200.

O porto commercial mais importante é o do Rio de Janeiro, por onde se effectua quasi metade das transacções todas do Brazil. Para as importações a Inglaterra contribue com 40 %, a Allemanha com 13 e a França com 12. Para as exportações são os Estados-Unidos a principal potencia destinataria. Só elles consomem 66 % dos productos exportados pela nação brazileira.

A Inglaterra exportou no anno passado para o Brazil 26 mil contos de productos, e importou d'elle 24 mil e tantos. A parcella que mais avulta n'estas importancias, é a do algodão, que a Inglaterra importa em bruto, e que depois exporta manufacturado.

O valor de algodão em bruto exportado para a Inglaterra em 1886 foi de 3:200 contos, ao passo que o algodão manufacturado exportado por aquelle mesmo paiz, e n'esse mesmo anno, para o Brazil, foi de 14 mil contos, o que representa uma valorisação de mais de treze mil contos dada pelo trabalho.

Na viação accelerada assignala o Brazil extraordinarios progressos. Tem já hoje caminhos de ferro na extensão de 9:500 kilometros, além de 1:400 em construcção e de 3:200 em projecto. A maior parte d'estas linhas teem sido construidas com garantia do juro dada pelo governo. Esta garantia é de 6 0/0 para umas linhas e de 7 0/0 para outras, sendo a somma total dos capitaes empregados em caminhos de ferro e garantidos pelo governo de 203 mil contos de réis.

O exercito despende 15:000 contos, mas as obras publicas gastam 46:000 contos!

## ASSUMPTOS DO BRAZIL

Continuamos a dar em secção especial os telegrammas de que vamos tendo conhecimento e que são sempre importantes por que tratam do assumpto mais palpitante do dia—a questão do Brazil.

*Washington, 19, m.*—O ministro do Brazil junto do governo da Republica norte-americana recebeu telegrammas dos ministros dos estrangeiros e da fazenda do Brazil confirmando a noticia da partida de D. Pedro II, que vae para a Europa a bordo do vapor *Alagôas*, escoltado nas costas brazileiras pelo couraçado *Riachuelo*. A tranquillidade em todo o Brazil está assegurada. Os representantes diplomaticos do Brazil que se acham aqui esperam as decisões do novo governo.

*Rio de Janeiro, 19 á 1 h. 10 m. t.*—O visconde de Ouro-Preto embarcou hoje para a Europa.

*New-York, 19 m.*—Um telegramma do Rio de Janeiro diz que foi preso e encarcerado o tribuno José do Patrocinio por conspirar contra a Republica. Todos os governadores das provincias nomeados pelo governo pertencem ao exercito. O decreto do governo provisorio estabelecendo a Republica annuncia que as provincias do Brazil reunidas pela federação constituem d'aqui para o futuro os Estados-Unidos do Brazil; cada Estado nomeará o seu proprio governo local, enviando representantes ao congresso nacional, que proximamente estabelecerá a organisação definitiva do Brazil. No entretanto o governo de cada Estado tomará as medidas que julgar opportunas para manter a ordem e proteger os direitos dos cidadãos.

*Paris, 19, ás 11 h. 55. m.*—Na legação de Londres sabe-se que o imperador recebeu o donativo de cinco mil contos, moeda fraca, que lhe deu o governo provisorio. Foi comboiado até fóra das aguas brazileiras pelo *Riachuelo* o mesmo navio que empavezado o foi receber fóra da barra quando regressou ao Brazil. Consta que os ministros plenipotenciarios de Londres e Paris restituirão as credenciaes ao imperador, abandonando a carreira.

*Rio de Janeiro, 19, t.*—O manifesto do governo provisorio ao povo brazileiro annuncia a suppressão da monarchia e promette ordem, liberdade e respeito pelos direitos e opiniões individuaes. Diz que o governo mantem nos seus logares todos os funccionarios publicos; supprimirá o senado e conselho de Estado e dissolverá a camara dos deputados; confirma todos os contractos e compromissos do precedente governo, assumindo todos os encargos da divida publica e todas as obrigações legalmente contrahidas.

*Washington, 19, t.*—Os delegados brazileiros ao congresso americanista, que aqui se acha reunido, teem comparecido ás sessões mas não teem tomado parte activa nos trabalhos por esperarem instrucções do novo governo do Brazil.

*Pernambuco, 19, ás 10 h. e 30 m. da m.*—Reina completo socego. Foi aqui proclamada a republica e consta estar já nomeado o governador para este Estado.

*Pariz, 20, ás 9 h. e 10 minutos da m.*—Entre a colonia brazileira residente em Pariz foi recebida com geral agrado a noticia da transformação do Brazil em republica. Todos confiam em que a nova situação seja a de uma republica pacifica. Teem sido expedidas enthusiasticas saudações aos membros do governo provisorio do Brazil. A nova bandeira dos Estados-Unidos do Brazil é composta de tiras alternadas de côr verde e amarella, com 20 estrellas de ouro em campo azul, a um dos cantos superiores. Sabe-se que já em varias provincias se hasteou a nova bandeira, tendo sido em todas ellas bem recebida.

*Londres, 19.*—Telegrammas do Rio de Janeiro affirmam que o governo provisorio do Brazil entregou ao imperador, como compensação, 2.250:000$ (fortes), e deliberou dar-lhe, emquanto vivo, uma dotação de 400:000$000 réis (fortes) annuaes. Resolveu tambem manter a dotação da imperatriz. Diz-se que o imperador acceitou a dotação.

*Londres, 19.*—O imperador do Brazil não quiz oppôr-se á revolução a fim de não haver derramamento de sangue. Reconheceu os factos consumados e declarou que se submettia á vontade nacional. O general Deodoro da Fonseca provocou a revoluçao para impedir que occupasse o throno a princeza Isabel, que era mal vista pelo povo brazileiro. O barão do Ladario está quasi restabelecido das suas feridas. A nova bandeira brazileira foi hasteada o saudada com as acclamações de: «Viva a republica!»

## O QUE FAZEM OS REGENERADORES EM TODA A PARTE ONDE LHE CONSENTEM AS DEMAZIAS

O QUE FIZERAM EM ALIJÓ

O digno presidente da mesa sr. José Maria Pinto Leite, recebeu dentro da egreja, já de noute e na occasião em que se estava procedendo ao escrutinio da eleição municipal e districtal, um bilhete em que provavelmente o preveniam do que ia acontecer, pois que elle ao lêl-o ficou incommodadissimo e a passear d'um lado para o outra. Então requisitou a força armada para volta da egreja e não quiz abrir as portas sem que a mesma força tivesse dispersado os grupos. Foi só depois d'isto que se abriram as portas e que toda a gente que estava dentro da egreja sahiu, dirigindo-se para as suas casas. Passado um momento, e quando toda a villa estava em socego, começaram a ouvir grandes detonações que mostravam distinctamente que era o explosir de dynamite. As detonações succediam-se umas ás outras e os estampidos eram tão medonhos que as casas da villa abalavam como se um abalo de terra as ameaçasse. Os habitantes da villa fecharam as portas e janellas das suas habitações, apagavam-se as luzes e as mães de familia com os filhos nos braços agarravam-se aos maridos e pediam misericordia. As detonações, porém, continuavam e iam-se aproximando da casa de habitação do sr. conselheiro Barbosa, para onde os dynamitistas se dirigiam, pois que o fim que tinham em vista era atacar esta habitação sepultando debaixo das ruinas d'ella toda a familia e pessoas que alli se achavam. Um dos petardos rebentou já chegado áquella habitação *e foi então que um grupo de homens* que estava dentro do pateo ou quinteiro da mesma casa deu uma descarga ao ar, ao ar sim porque os muros do mesmo pateo são altos e não se podiam vêr os assaltantes que estavam ainda fóra, e não se diga que com essa descarga foram feridas algumas pessoas por que do sitio onde ella foi dada era impossivel attingir a quem estava de fóra. O corpo de delicto que se levantou mostra isto claramente.

Os dynamitistas então viram que a casa do sr. conselheiro estava guardada e retrocederam para a ir atacar do lado do souto, pegado á mesma casa, mas n'esta occasião presentiram a força armada e então fugiram. Foi na fuga que lançaram um petardo á casa do pobre João Ribeiro Lobo, que com sua familia já se achavam deitado na sua cama, o qual, petardo, rebentando, desabou parte do tecto e parede da casa, cujos destroços feriram gravissimamante aquella pobre familia. A tropa, sob o commando do digno capitão Monteiro, d'infanteria 13, correu sobre os sicarios. com o fim de os prender, até ao sitio do Amieiral, aonde os mesmos sicarios, depois de passarem a ponte, se viraram á força atirando-lhe duas descargas e algumas bombas de dynamite. Estas não feriram realmente a tropa, mas quer saber o correspondente do *Jornal de Noticias* porque? Porque proximo á ponte do Amieiral, onde a tropa foi atacada, ha um corte, cujas rampas são muito altas e com as quaes a força se resguardava. O digno capitão Monteiro para vêr se intimidava os sicarios mandou fazer alto á força no meio do tal córte da estrada e adeantando se elle, descarregou 3 tiros de rewolver sobre os aggressores, mas estes em lugar de se intimidarem e furiem, redobraram de vigor, atirando varios petardos. Então o digno capitão mandou fazer fogo á tropa, com cuja descarga, e na occasião em que ia a despedir um petardo, cahiu um sicario morto varado por uma bala. O petardo que o morto não chegou a despedir, mas que já tinha accêso, cahiu sobre elle e, rebentando, fel-o em postas. Consta que com a descarga dada pela tropa ainda ficaram varios dynamitistas feridos que, ainda n'essa noute ou no outro dia, recolheram a S. Mamede.

A tropa retirou, porque sendo em pequeno numero e sendo o caminho por onde iam circundado de mattas fortes, receiou uma cilada da parte dos sicarios. Ora aqui estão relatados com toda a imparcialidade e verdade, que não receiamos seja desmentida, os factos tal e qual se passaram. Não sabemos como a penna do correspondente do *Jornal de Noticias* não se recusou a escrever tanta calumnia e tanta mentira. Attribuir-se um facto gravissimo e de enormes responsabilidades a pessoas que estavam mansas e pacificas em suas casas, só de quem não tem uma alma para dar a Deus! Nós queremos tambem que a justiça apure sem recuar e com a maior imparcialidade, as responsabilidades de quem quer que seja. E' preciso isto para os honrados habitantes de Alijó, que lá fóra hão-de ser tidos como verdadeiros selvagens. O proprio João Lobo, *correligionario dedicado* do correspondente do *Noticias* já fallou e diz bem quem foram os auctores do seu mal-estar. Os *carrilanos* mandados e capitaneados por Antonio Callado não conhecem os correligionarios da *serpança* e eis aqui o motivo porque o pobre João Lobo apanhou. Os *carrilanos* são faccinoras e não poupam os correligionarios dos seus commandantes. Praticam o mal e nada mais. O sicario que ficou fusilado tinha comsigo não um rosario ou um livro de orações, mas sim uns poucos de petardos promptos para dar fogo. Ora não nos dirá o correspondente do *Jornal de Noticias* porque não se apresentam os individuos feridos pelos tiros atirados pela gente do sr. Barbosa, perante a auctoridade judicial para se lhe proceder a exame?

A razão é simples. E' porque elle bem sabe que os ferimentos foram feitos por armas militares e mesmo não querem mostrar que qualidade de gente foi a que ficou ferida. E' gente desconhecida, trabalhadores *carrilanos* na estrada real, da qual é empreiteiro o sr. Antonio Callado, e a quem este pagava 1$000 réis diarios para virem matar gente. Apresentem-nos se são capazes! E os 100 homens que durante dois dias estiveram mettidos á ordem dos Barbosas em casa do Tarouca!? Não nos dirá quem os viu? Calumniadores, e infames sempre!

## OS SANATORIOS

*Sr. redactor.*—Uma das lacunas mais lamentaveis, na hospitalisação do nosso paiz, é sem duvida alguma a falta dos *sanatorios* maritimos para o tratamento do lymphatismo, rachitismo e escrofulose nas creanças pobres. Os resultados brilhantes, colhidos nos hospitaes e hospicios maritimos espalhados pelas costas da Europa, podiam bem servir-nos de incentivo para creações identicas. A mortalidade pela escrofulose e doenças derivadas d'ella, bem como pela tuberculose, nas suas diversas manifestações, é extraordinaria; como meio curativo d'aquellas e preventivo d'esta, eu não conheço tratamento mais heroico, do que o fundado na medicação maritima.

Exerço, ha annos, a clinica á beira-mar e esta circumstancia bastava para trazer ao meu espirito o convencimento do que deixo dito; mas as estatisticas publicadas pelos medicos estrangeiros, que dirigem instituições d'esta natureza, são bastante convincentes para dissipar duvidas aos mais descrentes, se por ventura existem.

*Em Portugal nem faltam doentes* curaveis pela medicação maritima, nem praias; não obstante isso as pobres creanças continuam abandonadas dos recursos que a natureza póz prodigamente á nossa disposição.

Que ninguem supponha que da parte dos medicos tenha havido falta de diligencias na propaganda dos effeitos beneficos, colhidos nos *sanatorios* maritimos estrangeiros; em monographias, nos jornaes medicos e na imprensa diaria teem sido devidamente apreciados todos os trabalhos publicados: desde o de Russel, em 1750, até ao de Van Merris, em 1886, muito notavel pelos documentos valiosos que encerra; desde a cruzada do heroico e benemerito italiano Barellai que contribuiu para a fundação dos celebres *Ospizii marini*, até aos trechos commoventes do saudoso Michelet.

Portugal e Hespanha são os unicos paizes da Europa onde não existem *sanatorios* maritimos; porque a propria Suissa tem direito de mandar para os *Ospizii marini* italianos para a fundação de alguns.

As *Novidades* teem sustentado com boas razões a fundação do *sanitarium* D. Luiz I, e se, no primeiro ensejo, levantassem este grito de piedade e justiça em favor dos pobres escrofulosos, advogando a fundação de dois hospitaes ou hospicios para tratamento das creanças victimadas por esta terrivel doença, fariam obra util e indispensa-

vel. Os dois *sanatorios* maritimos com o nome de D. Luiz I, satisfaziam ás indicações da sciencia medica; porque um no norte seria para escrofulosos torpidos e outro no sul para os nervosos. Depois seguir-se-iam novas fundações para d'esta maneira podermos tratar todos os escrofulosos portuguezes, que são muitos e que tanto contribuem para o desenvolvimento das nossas populações.

A fundação d'estes *sanatorios* seria de alto alcance prophylatico de todas as doenças, filhas da miseria prophylatico, além d'isso reuniria a novidade á utilidade; porque, como já disse, em Portugal e Hespanha não existe nenhum hospital n'estas condicções.

Que se adopte o systema de tratamanto, seguido no monumental estabelecimento hospitalar de Berck, ou o dos Ospizii italianos é assumpto para ser maduramente estudado por uma commissão medica para este fim nomeada. Mas, em qualquer dos casos, não nos faltam exemplares a seguir, tanto em França e Italia, como nos outros paizes da Europa e nos Estados Unidos da America.

Tomando v. a defeza d'este pensamento, estou certo de que o podia fazer vingar, prestando assim bom serviço aos pobres das nossas provincias do interior, bem mais victimadas pela timida endemia humana, que é o nome dado á escrofulose por Van Merris, no notavel trabalho que citei e que foi premiado pela academia de medicina de Paris. Ainda aqui se faz sentir a influencia da medicação maritima sobre os escrofulosos, como póde verificar-se por uma estatistica dos estragos causados pelas escrofulas nas povoações da beira-mar e do interior do paiz.

Escuso de dizer a v. que désejo que o meu nome fique estranho a esta questão, apezar de não fugir ao trabalho de sustentar pela imprensa a justiça da causa que advogo.

Fico ao dispôr de v. e espero que a causa dos pobres escrofulosos merecerá a sua valiosa cooperação.

De v. etc.

*A. F.*

## REVISTA MILITAR

Um exercito que se pronuncia—Bague d'ordonnance—Officiaes de outras nações—Estatistica de instrucção—Novas baterias e novos armamentos—Dois artigos interessantes.

Estão dobrando tristemente os sinos de Lisboa, e como que este som plangente, que se repercute nas quebradas da cidade, chora dois acontecimentos lutuosos. A morte d'um rei generoso, que foi sempre amado; a morte d'um imperio, que tanto floresceu n'um cyclo brilhante de meio seculo de existencia!... E tudo passou já!... Dorme o primeiro na eternidade das suas virtudes sublimes, emquanto a sombra do segundo entre a purpura e o andrajo do exilado procura a lagea tumular em que tambem repoise e descance glorias atribuladas!...

Um exercito indisciplinado pronunciou-se contra elle: diz-se. Não se revoltou, porem, e ainda bem, para não se despenhar na voragem das represalias sentidas, onde o canibalismo quebra todos os laços humanos... Mas pronunciou-se, o que não é uma virtude, nem um rasgo de heroismo, nem um attributo de gloria, nem um lemma de conquista; porém esse movimento foi apenas uma consequencia! Terrivel talvez, desanimadora e triste, mas nem por isso deixou de ser uma consequencia. A' força de transigencias, philosophias e sentimostos democratas, a monarchia eclipsava os seus esplendores, que teem sempre o seu que de fulgurante e de fascinador; e mergulhando em demasia na onde em que se arrasta a plebe licenciosa, a convivencia perturbou-lhe o brilho luminoso e esmoreceu-lhe os direitos. Depois a onda subiu, trepou, espreguiçou-se com languidez na purpura do throno, nivelou a altura, tornou-se poder, e quando o fez, mau grado a brandura dos costumes, a instituição monarchica vacillou e perdeu-se!... Porque dizia Bonaparte, e affirmava-o com segurança: «*as monarchias não «pódem exister sem uma aristocracia «fortemente constituida,*»—e no Brazil, n'esse paiz do extremo occidente, a aristocracia *debruça-se a esmo sobre* os balcões, e no commercio não ha outros pergaminhos, que não sejam os da riqueza! E deve dizer-se: quando os chefes contemporisam, e descem para conviver, a energia moral perde um expoente de valor, a ordem tumultua-se, o desequilibrio manifesta-se, a disciplina social atropella-se, e o exercito desconjunta-se, porque o exercito é o espelho onde se reflectem mais nitida e positivamente todas as grandes perfeições e todos os vicios do meio em que vive!... O exercito é aristocrata; é nobre, é civilisado, desde que os seus officiaes o são; mas torna-se n'uma grei bem desastrosa, repugnante e perigosa, quando os seus chefes, perdendo o entono e o brio, que lhes deve ser peculiar, charfurdam no atoleiro dos acontecimentos duvidosos. A ganancia perturba a dignidade e a honradez da farda, mas a culpa vem de mais alto, e vem de longe, porque é o fructo d'uma sociedade immoral, que dia a dia se corrompe e perverte. E esquecidos os direitos, a dissolução campeia. Não succede assim n'outras nacionalidades e ainda bem. N'essas, porém, os generaes como os officiaes, até mesmo os de menores patentes, teem um certo orgulho, um certo enquadramento de hombros (permitta-nos a phrase), uma certa altivez, que póde ser um prurido e um incommodo á luz das gazetas noticiosas, mas que é certamente um arrebol doirado, ou um testemunho indubitavel de grande e boa educação militar. Não se mettem a ridiculo as exterioridades, o apparato, a continencia regulamentar, as miundencias, e n'isto, e na sciencia não duvidosa dos chefes, residem os alicerces mais firmes da verdadeira organisação. Pergunte se por exemplo ao Brazil, se os seus trovadores hilariantes não tirariam partido d'uma ordenação relativa aos anneis da ordenança; e no entanto, magnificos officiaes d'um exercito valoroso não mettem a ridiculo o preceito! Ao contrario, elles fazem luxo e gala, usando anneis, cujo brazão regulamentar relembra a todos o nome dos chefes que doaram os seus nomes aos regimentos. Succede assim aos ulanos austriacos de Schwarzemberg, aos infantes de Stahreberg, aos lanceiros de Humberto, e nem por isso se amesquinham ou disvirtuam. Pelo contrario, elles dizem com sobranceria e vaidade, somos ou fomos do regimento do feld marechal F... regimento que sempre trilhou a estrada do dever,... e fogem, e repulsam as bodegas politicas que attentam contra as instituições seculares!... Bem hajam elles!...

Tambem a instrucção revigora-se sempre no seio d'esses povos honrados. Quer das academias, quer das pequenas escolas brotam elementes prestimosos, e que se diga, até a propria instrucção primaria obra prodigiosa de regeneração e progresso. A Allemanha, por exemplo, de 171:346 recrutas, que alistou este anno no exercito e na armada, só 1:034 não sabiam ler nem escrever o seu nome! Um quasi prodigio, não é assim? Pois, inquira-se do contingente brazileiro o seu merito, e ver-se-ha como essa grei, na quasi totalidade, desconhecendo os caracteres do idioma patrio, se arroja no entanto convulsa, mas ignara, entoando a hossana da republica!... Quasi faz riso, mas emfim não ha fugir ao destino. Uns povos labutam e estudam em novos armamentos a influencia do seu poderio. Querem ver reapparecer para a lucta *le bon vieil obusier, mais rajeuni, modernisé, capable de combattre honorablement à côté des ses longs frères les canons de campagne;* estudam a applicação das torres moveis couracadas, systema Schumann; maldizem a lança, cuja necessidade *ne se faisait nullement sentir dans la cavalerie* (Revue de cavalerie, livraisou de octobre 1889) em magnifico e bem fundamentado artigo, que tem por epigraphe: *Notes sur les lanciers*, e onde a historia acompanha a aspiração e tendencia tactica; ampliam outros as ordenações bem inspiradas nos melhores processos estrategicos; porém, estes povos não tropeçam a esmo nas tabernas, nem se embriagam com o elixir de irritantes novidades politicas! Para elles, a polvora sem fumo tem mais valor do que um grito ousado de republica, e que se diga, em honra do soldado europeu, o seu afan militar não affronta a vida dos ministros, como não depõe os velhos e novos imperadores!...

E, no entanto, a ambição mancha ás vezes a virtude de alguns paizes. Haja em vista o discretear da imprensa ingleza a proposito do feracissimo planalto de Mashona. Que de injurias, que de affrontas, que de vituperios, comquanto um orgão importante d'essa imprensa, o *Times*, ceda já até certo ponto perante a iniciativa energica dos portuguezes. As providencias do Zambo e Gaza, Cafuché e Tete, parece que bateram em cheio as aspirações inglezas; e tenha-se como certo, desde que Portugal não esmoreça em sacrificios monetarios, providencias e brios, a Inglaterra respeitará os seus direitos no continuo negro. Tenha-se ainda como certo, de que a Inglaterra só dispõe de dois corpos de exercito para fazer a guerra na Europa, o que não basta ás contingencias d'uma invasão; e em Africa, embora apregôe muita força e muito prestigio bellico, ella só dispõe do preto do sertão longinquo, do preto escravisado, para affrontar as nossas forças de cypaes, marathas e outras tropas gentilicas.

Não se receie, pois, dos eccos do Blantyre e da voz alterosa dos congressos, que a submissão dos Dembos, os resultados da expedição ao Muata-Iamvo, e os nossos movimentos nas regiões do Musiri, Machuculumbes e Batonga, hão-de levar-nos ao Bihé pelos planaltos de Lobale e seus suburbios, apezar de toda a sorte de contrariedades. E, para este caso, que representa o cuidado do porvir, póde ser que o alarme do Brazil nos traga bom conselho e reflexão, levando ao centro da Africa os colonos, que hoje tão facil e loucamente desembarcam nas plagas tentadoras das terras de Santa Cruz! Póde ser, que esses braços esforçados hajam em Africa um melhor quinhão de ventura; e, quem sabe, talvez que o sertão não tenha para elles sanha de ciumes, nem represalias de irmãos dubiamente estremecidos! Ao menos, o murmurio dos rios africanos não terão eccos de perfidia, e que se diga, se para o esforço heroico e civilisador das gentes portuguezas o Brazil passar a ser apenas a tradição e o enlevo do preterito, a Africa será então o esteio do futuro, será a aurora da constituição de novas familias laboriosas, será a segurança da riqueza e do trabalho, que não tendo esmorecimentos nem treguas, firmará de vez e a toda a luz a virtude e o prestigio da raça luzitana.

Descobridores sempre, a que não pôz barreira a adversidade e a morte, o seu nome viverá eternamente em todas as partes do mundo, como viverá na historia em testemunho dos maiores arrojos de civilisação.

19 de novembro de 1889.

*Xavier Machado.*

## CARTA DE LISBOA

21 DE NOVEMBRO DE 1889.

Como disse na minha ultima carta receberam-se excellentes noticias de Africa, tanto oriental como occidental. E' uma porção de boas noticias. Tantos desgostos e preoccupações temos tido n'estes ultimos tempos, que é verdadeiramente um allivio consolador, o que vem agora ao nosso conhecimento. Eis a summula dos telegrammas recebidos pelo governo:

O sultão Macangira, o regulo mais importante da margem leste do Nyassa, acaba de prestar vassallagem a Portugal. O regulo Matipuire, e outros visinhos dos Mo-kololos, foram a Quilimane receber a bandeira portugueza. Em M'ponda, sede da missão portugueza, foi o regulo deposto pelo seu filho, sem prejuizo da auctoridade portugueza, que este ultimo tambem reconhece.

O regulo Macangira é o potentado, que anteriormente havia batido o Cuirassia, nosso alliado, pondo por isso em perigo a expedição de Augusto Cardoso, e que até agora havia resistido ás diligencias das auctoridades portuguezas para ser avassallado. Foi este mesmo potentado, que algum tempo antes tinha feito tomar um banho forçado ao vice-consul inglez, Hawes.

A expedição de Serpa Pinto e Alvaro Ferraz (Castellões) que seguindo as instrucções do governo se propõe estudar o caminho de ferro do alto Chire, foi atacada pelos Ma-kololos em M'passa, no dia 8 do corrente. Os atacantes foram litteralmente derrotados, deixando 72 mortos no campo, e ficando prisioneiros alguns chefes. Serpa Pinto já tinha sido obrigado a ir a Moçambique buscar reforços. Na sua ausencia foi a expedição atacada. Alvaro Ferraz, que ficou commandando a expedição, apezar de não ser militar, portou-se como um bravo, sendo os assaltantes repellidos com grandes perdas.

São tambem muito importantes as informações recebidas da Africa Occidental. Eis as noticias:

Dezoito sobas dos Dembos, que se haviam conservado independentes desde a guerra de 1870, foram a Loanda prestar vassallagem perante o governador, pedindo o estabelecimento de auctoridades portuguezas no seu territorio.

Esta noticia é interessante, porque significa o alargamento do nosso prestigio, e da nossa area commercial. Segundo nos consta, o governo já deu instrucções para ser reorganisado o concelho dos Dembos. Para serem completas as noticias de hoje, até veiu da Guiné o seguinte telegramma:

Dabar, ultimo rebelde de Geba, que durante a campanha não foi possivel capturar, foi morto no dia 4 do corrente, em combate dado pelos fulas da mesma tribu, fieis ao governo. Terminou assim a guerra de Geba, com prestigio para o nome portuguez. Foi severo o castigo. Paz em todo o territorio.

Sabe-se tambem, que as pendencias entre o Estado Livre do Congo e o governo geral de Angola estão em via de prompta e satisfactoria resolução, graças ao accordo directo entre o nosso governo e o soberano d'aquelle estado. A instancias do nosso governo já foram postos em liberdade os subditos portuguezes, que haviam sido presos; e uma questão de limites, que surgira a proposito da occupação de Ponta Vermelha, vae ser decidida por meio de commissarios technicos, enviados por uma e outra parte. Parece-me que estas noticias serão recebidas com satisfação de toda a gente. Por ellas nos felicitamos, felicitando em primeiro logar o governo, que assim vê corôados de bom exito os seus patrioticos esforços.

—Suffragando a alma do sr. D. Luiz I, de saudosa e querida memoria, celebraram-se terça-feira, na Sé, solemnes exequias. A egreja estava magestosamente ornamentada de velludo, ouro e arminho. Tristissimo o aspecto, proprio da ceremonia e convidativo á prece. Regorgitava de assistentes. Na capella mór—forrada de bordadura roxa e almofadada a preto—do lado da Epistola, a tribuna da familia real; do lado do Evangelho a das damas. Na primeira: Suas Magestades El-Rei D. Carlos, Rainha D. Maria Pia e o sr. Infante D. Affonso; na segunda: marqueza do Funchal, condessas de S. Miguel, de Mossamedes, de Belmonte, da Foz, de Sabugosa, de Rio Maior, das Alcaçovas, viscondessa de Asseca e D. Eugenia Telles da Gama. A' esquerda, o solio patriarchal. Vindo para baixo, e do mesmo lado, dois bancos rasos, com as dignidades do cabido, depois, cadeiras onde se via toda a casa civil e militar d'El-Rei. Do lado opposto, o ministerio, grandes do reino e seguidos os revd.mos arcebispos de Perga e de Mytilene, bispos de Beja, de Coimbra e Bethesaida. No arco do cruzeiro, ao centro estava levantado o catafalco. Lindo e bem disposto. Oito columnas; ordem dorica; encimado por uma *imperial*. Aos cantos, em pedestaes, estatuas cobertas de crepe, representando, Asia, Africa, America e Oceania. Sobre a urna, sustentada por 4 leões, a corôa, o sceptro e manto, envoltos em veu preto. Na base, as corôas que a familia real portugueza depositou sobre o feretro do extincto monarcha. A cada canto, uma pyra com luz violeta, ladeado por 8 tocheiros de 5 luzes cada um. Do lado direito, uma tribuna, onde se achava todo o corpo diplomatico; do lado esquerdo, outra, onde se viam os srs.: conde de Cabral, Margiochi, condes de Alte e Gouveia, conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Sousa, Cau da Costa, Guilhermino de Barros, Franco Castello Branco, condes de Castro, de Valenças, da Folgosa, general Sousa Pinto, conselheiro Braudão, visconde de Azarujinha, José Baptista de Andrade, Jayme Arthur da Costa Pinto, dr. Valle. Na nave central, governador civil, camara municipal, commissarios de policia, auctoridades, professores, lentes de todas as escolas, officiaes da armada, commandantes e muita officialidade. Nas naves lateraes, contingentes de todos os corpos da guarnição. Muitas senhoras e povo. Dirigia o serviço o sr. conde das Alcaçovas.

Eram 11 e meia, quando suas magestades e o sr. infante D. Affonso chegaram á Sé. A sr.ª D. Maria Pia, D. Carlos e D. Affonso, vinham n'um *landau* tirado a quatro. Eram acompanhados pelo pessoal de serviço: marqueza de Funchal, visconde de Asseca, visconde de Villa Nova da Cerveira, Vito Moreira, conde de Tarouca e Benjamin Pinto. Fazia a guarda de honra o regimento n.º 4 de cavallaria do imperador da Allemanha, Guilherme II. A Senhora D. Maria Pia trajava uma simples mas elegante *toilette* de luto: saia lisa de cuprida cauda, chale e capote de crepe com grande e espesso veu. Ostentava a banda das tres ordens e a commenda de Santa Isabel. O sr. D. Carlos trajava o seu uniforme de marinha com a banda da Conceição e o sr. infante D. Affonso o de artilheria e banda d'aquella ordem. Quando a rainha mãe saiu da carruagem, El-Rei, depois de lhe beijar a mão, deu-lhe o braço, acompanhando-a até á tribuna. Na passagem, todos beijaram a mão á sr.ª D. Maria Pia, que se mostrava muitissimo commovida. Cumpridas as formalidas rituaes, começou a missa a grande instrumental. Celebrou-a o sr. Deão, acolytado pelo sr. beneficiado Almeida e chantre. Era a de Mozart. A orchestra composta dos musicos da real camara e da Sé Patriachal. Finda a missa, passou-se á ceremonia das absolvições, que foram lançadas pelo ex.mo deão, chantre, conegos D. João Rodrigues, Vicente Dias e Sua Eminencia. A musica era de Jordani.

No largo da Sé, a guarda de honra era feita pelo regimento n.º 5 de infanteria 5 do imperador d'Austria, Francisco José. Numerosa concorrencia, no largo e ruas adjacentes. Duas baterias de artilheria, postadas na praça do Commercio, deram as salvas do estylo.

—Um jornal d'Almada *O Puritano*, diz que a opposição vencera as eleições municipaes em 104 concelhos, vencendo o governo em 155! Parece incrivel que se escrevam necedades d'esta ordem. O que quererá conseguir a opposição com isto? Quaes foram os **104** concelhos em que a opposição venceu?! Damos-lhe um doce, se indicar mais de 30, e estes mesmos com misturas e por misericordia. As opposições estão abusando muito até nas cousas mais pequenas.

Y.

## CARTA DE FOZCOA

21 DE NOVEMBRO DE 1889.

A's 6 horas da tarde do dia em que mandei para o correio a minha anterior correspondencia, fui informado por pessoa competente de que o juiz effectivo sr. Platão, ao ser-lhe apresentado o aggravo que o réu Claudino d'Aguilar pretendia fazer subir ao Tribunal da Relação pelos motivos já conhecidos, annulára o despacho do presidente da camara que motivava esse aggravo, na parte em que era acceite á familia da victima o poder inquirir uma testemunha no Brazil, substituindo, porém, as restantes testemunhas que na mesma occasião tinham sido acceites pelo mencionado despacho do presidente da camara. Os fundamentos que o juiz effectivo allegou para destruir o despacho de que se recorria, baseavam-se em que a testemunha que se pretendia inquerir no Imperio do Brazil era indicada para depôr sobre um facto que não consta do libello accusatorio do Ministerio Publico nem devia constar do da parte querellante, pois que os libellos são sempre formulados *de harmonia* com o artigo do Cod. Penal sobre que se acham incursos os réus e, portanto, tendo sido mandado incriminar pela Relação do Porto no art. 346 (homicidio voluntario sem premeditação) o querellado, evidente se torna que nunca a testemunha poderá ser acceite pois que ella pretende depôr sobre um facto alheio á base da accusação e que só poderá nascer da discussão da causa. Achamos verdadeiramente legal este despacho do sr. juiz de direito. Presentimos logo este desenlace quando deparámos pela primeira vez com o requerimento da parte que tem sido infeliz nos seus advogados, mas nunca quizemos fazer observações para não sermos taxados de indelicados e inexperientes. A premeditação, com que o sr. Girão tem pretendido fazer cavallo de batalha, é o ponco da discordia que contribue sempre para o completo desarranjo dos negocios do seu constituinte.

Se a parte ou seu advogado desejavam que o assassino fosse incriminado no art. 352 (premeditação) como deveria ser, assistia-lhes o direito de logo recorrerem de revista para o Supremo Tribunal de Justiça do accordão da Relação do Porto, como lhes foi indicado varias vezes e com o que certamente obteriam, além d'esse resultado desejado, outro não menos importante e ambicionado. Sem este caminho a seguir então, nunca mais poderiam mexer n'essa palavra que tem sido a causa de todos os transtornos. A não realisação d'essa formalidade legal inhibiu-os de jámais poderem manobrar armas de cujo combate adviriam os resultados por que hoje almejam, mas que tão desdenhosamente desprezaram com manifesto descontentamento de varias pessoas e não menos detrimento dos seus desejos. E' esta a verdade. Depois do mal completo não ha remedio possivel. Resta agora conforto e resignação, nada de precipitações e embaraços. Mas, no meio de todo, conjuncto de apreciações, devemos notar que o sr. juiz de direito na destruido o despacho do presidente da camara pelos fundamentos que o advogado do reu José Moreira da Fonseca allegava na sua petição d'aggravos pelos quaes nunca esse despacho poderia ser annullado. Parece que sua ex.ª, com os bons desejos em que estava, achou o verdadeiro caminho da questão, pelo qual poderia fazer triumphar esses desejos. Devemos tambem notar que sua ex.ª não se lembrou sequer de tocar no despacho do juiz Pinto da Cunha que pronunciou o reu confiança, não obstante reconhecer, como reconhecia todo o mundo, que esse despacho era illegal, mas sim lembrou-se agora de destruir este que, a julgar-se pelo seu procedimento anterior, pertencia ser submettido á apreciação do tribunal competente. Este procedimento de sua ex.ª revela qualquer coisa, e o leitor intelligente facilmente o apreciará como dever ser.

O novo despacho, pois, do sr. juiz de direito, que marcou o dia do julgamento para 17 do proximo mez de dezembro, obriga a parte accusada a aggravar superiormente, como pertencia ao réu, resultando addiar-se o julgamento até que se decida o aggravo. Com a nova forma de despacho houve tambem alteração no aggravante. Ha quem diga, porém, que o aggravo n'estas circumstancias não tem a faculdade de poder suspender o julgamento. Parece-nos que o deve ter em consequencia de não haver logar para cahirmos n'um absurdo. Se toda a questão depende de ser ou não acceite as testemunha, evidente é torna que proseguindo o julgamento, ella viria ou não a ser inquirida (conforme a decisão do tribunal) depois da condemnação ou absolvição do réu, quando já não era necessaria. Esta doutrina é quasi analoga á que se refere aos aggravos que suspendem o andamento do processo quando se recorre dos despachos que pronunciaram ou não os reus sem fiança. Se esses aggravos não fossem de effeito suspensivo, resultava que ás mais das vezes se chegaia á altura de julgamento com uma base de accusação differente d'aquella que devia pertencer legalmente ao réu, mas que já não podia ser alterada, attentas as circumstancias que occorrem em todo o processado e no seu estado de adiantamento. São considerações estas que a nossa mente nos suggere por parecerem razoaveis e equitativas, mas que nem sempre são de harmonia com a lei e justiça. Aguardemos, pois, o estado das coisas.

— Tem estado um tempo lindissimo. Apenas hoje appareceu nevoeiro.

— O preço do azeite subiu consideravelmente. Vende-se o almude a 6:000 réis e parece que ainda tende a subir.

— Ha mais d'um mez que não temos sessão de camara.

*Correspondente.*

## SECÇÃO AGRICOLA

### O FABRICO DOS VINHOS DE BAGAÇO COM AGUA ASSUCARADA

Quando as colheitas em França, por effeito dos estragos da phylloxera, desceram a ponto de não haver vinho sufficiente para o seu consummo interno, lançou-se mão do processo de Petiot para tirar dos bagaços um segundo vinho. E tal desenvolvimento tomou este fabrico, que houve annos em que a quantidade de vinho de bagaço chegon á enorme cifra de 10 milhões de hectolitros, isto é, o dobro da nossa producção vinicola total.

Hoje, porém, que a França vae readquirindo a sua antiga producção, os viticultores levantam-se contra o processo e pedem ao governo que difficulte o preparo de taes vinhos, não lhes concedendo, como concedia, uma especie de *bonus* nos direitos do assucar empregado, quer fosse para elevar a graduação alcoolica dos mostos muito baixos, quer mesmo para o fabrico completo dos vinhos pelo systema Petiot. Os nossos leitores conhecem já o processo pratico do fabrico d'estes vinhos, que se resume no seguinte: n'uma certa porção de bagaço, que restou do fabrico d'uma certa quantidade de vinho, deita-se egual quantidade de agua com assucar, esta agua assucarada, logo que chega á temperatura de 30 graus, entra em fermentação, da qual resulta um vinho analogo ao produzido pela espremedura da uva, tendo o gosto particular d'esta e a graduação alcoolica correspondente á quantidade de assucar empregado.

Praticamente, cada 1:700 grammas de assucar produzem um grau alcoolico, de maneira que basta juntar a cada hectolitro d'agua tantas vezes 1:700 grammas d'assucar quantos os graus de alcool que se deseja que o vinho tenha. Se se quer um vinho mais alcoolico e mais rico em extracto secco, o meio é augmentar n'aquella relação a percentagem do assucar e diminuir a quantidade d'agua a um terço ou a metade do vinho natural que se tirou do bagaço.

Algumas vezes estes vinhos sáem um pouco chatos e doces, e ficam de difficil conservação; é porque o bagaço não continha os acidos e os fermentos necessarios ao completo desdobramento do assucar em alcool e acido carbonico, sendo, por isso, necessario juntar a esta segunda lagarada, antes da fermentação, acido tartarico, fermento de vinho, borras ou mosto em plena actividade de fermentação.

Aquelles defeitos temos nós notado nas experiencias realisadas por alguns dos nossos viticultores.

Petiot exaggerava muito os resultados do seu systema, pois dizia que do mesmo bagaço se podiam extrahir 4 e 5 vezes a quantidade de vinho natural tirado d'esse bagaço.

O nosso paiz vae passar pelas mesmas difficuldades em que se viu a França, emquanto se não reconstituirem as vinhas que a phylloxera vae desimando, e já muitos se lembram tambem de adoptar o systema Petiot nas regiões mais victimadas, como meio de aproveitar os bagaços, principalmente das uvas brancas.

Infelizmente, não nos parece que o fabrico dos vinhos de bagaço possa tomar um grande desenvolvimento no nosso paiz, emquanto o assucar ficar ao lavrador pelo preço que é fornecido no mercado. Este preço é de tal modo elevado que uma pipa de vinho preparado com agua assucarada, fica por um preço superior ao do vinho natural. Empregando-se um assucar de 220 réis o kilo, uma pipa de 500 litros de vinho com 10° d'alcool custará, só de assucar, 18$700 réis. E não se pense, como alguns dos nossos assignantes julgavam, que, no fabrico d'estes vinhos, basta empregar os melaços ou assucar em bruto. Ao contrario: o assucar deve ser de canna, branco, crystalisado. Os assucares impuros ou os obitos de fecula communicam ao vinho gostos desagradaveis e promovem n'elle fermentações e alterações funestas. Nós não condemnamos a adopção d'este systema; achamol-o até recommendavel, porque os vinhos, por elle obtidos, são sadios e proprios para consummo.

Por isso, entendemos que se deve tomar alguma providencia no sentido de ser fornecido ao viticultor assucar por preço rasoavel.

O thesouro pouco perderá, porque, suppondo que o assucar empregado na vinificação é dispensado do pagamento de direitos, o vinho que d'elle derivar compensará a importancia d'esses direitos com a tributação do real d'agua e impostos de consummo.

O assumpto merece attenção, como se vê, visto que ha toda a vantagem em extrahir das poucas uvas que vae haver, toda a materia prima do vinho que fica nos bagaços, e que, sem nova fermentação, fica desaproveitada.

*A. e B.*

## PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

*Diario de 18*

Annuncio de estar aberto concurso para o provimento de egrejas paroquiaes nos Açores.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado da Bahia, referida ao dia 30 de junho de 1889.

*Diario de 19*

Portaria determinando as disposições do concurso para o provimento de logares de professor e *aggregado*, vagos nos liceus.

*Diario de 20*

Aviso de que sua magestade o sr. D. Carlos I receberá no dia 23 do corrente, no real paço da Ajuda, os cumprimentos de pezames pelo passamento de seu augusto pae.

---

17

# FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

## A DAMA DAS CAMELIAS

VIII

Desci, e preveni Gastão do que tinha combinado para ambos.

Acceitou. Deixámos as nossas cadeiras da plateia, para nos dirigirmos ao camarote de *madame* Duvernoy. Apenas abrimos a porta da superior fomos obrigados a parar, e dar passagem a Margarida e ao duque, que se iam embora. Offerecia de bom grado dez annos da minha vida, para estar ao lado d'ella, como esse velho fidalgo. Seguimol-os até á rua; e vimos a formosa donzella subir para um phaetonte, que o duque mesmo guiava, desapparecendo logo ao trote de dois soberbos cavallos. Entrámos no camarote de Prudencia. Quando acabou o ultimo acto da peça, descemos, e tomamos um simples *fiacre*, que nos conduziu á rua d'Antin n.º 7. A' porte de sua casa, Prudencia offereceu-nos que subissemos, para nos mostrar a sua sala de modas, de que ella parecia estar muito orgulhosa; e é facil de imaginar com que alegria eu acceitei. Parecia-me que me aproximava pouco a pouco de Margarida. Tratei logo de chamar a conversação para o que mais me interessava o sentimento e a phantesia.

— O velho duque está em casa da sua visinha? disse eu a Prudencia.

— Não; ella deve estar só.

— Mas vae passar uma noite bem aborrecida, disse Gastão.

— Eu logo vou distrahil-a. Quando entro quasi sempre me chama. Passamos assim a noite juntas, porque ella não se deita nunca antes das tres horas da manhã. Não pode dormir mais cedo.

— Porquê?

— Porque está doente do peito; falta-lhe o ar; e muitas vezes tem febre.

— Não tem amantes nenhuns agora? perguntei eu.

— Creio que não, pelo menos quando me venho embora da sua casa não vejo lá ninguem. E' possivel, todavia, que depois... emfim... não sei. Encontro algumas vezes lá um certo conde de N... que julga conseguir alguma cousa, fazendo-lhes visitas ceremoniosas, ás duas horas da tarde, e enviando-lhe joias de muito valor; a minha visinha, porém, não o póde ver nem pintado. Faz mal, porque é um rapaz muito rico. Eu já lhe tenho dito varias vezes:—Menina, é o homem que te convem. Ella, que me ouve sempre com muita attenção, volta-me as costas, e responde-me, que o tal conde é muito estupido. Que seja estupido, concordo, mas que seria um bom amigo, não ha duvida; porque esse velho duque pode morrer de um dia para o outro, e depois quem se ha de importar com a pobre rapariga doente? Os velhos em geral são muito egoistas; e a sua familia já lhe estranha as prodigalidades que elle faz por causa de Margarida; são duas razões para que lhe não deixe nada, quando morrer. Faço-lhe estas reflexões, e ella diz-me sempre, que tem muito tempo de acceitar a amisade do conde, depois de morrer o duque. Eu cá, pela minha parte, continuou Prudencia, não podia viver como ella. Não era capaz de aturar tanto tempo aquelle velho imbecil, e mandava-o passear. E' muito insipido, não imagina; chama-lhe sua filha, e trata-a como creança; falta-lhe só pegar n'ella ao collo. Estou certo, que mesmo a esta hora algum dos seus creados anda na rua a ver quem sae, e sobretudo quem entra.

— Pobre Margarida! disse Gastão, assentando-se ao piano, e tocando uma valsa; não sabia nada d'isso. Parecia-me menos alegre do que n'outro tempo, é verdade.

— Psiu! disse Prudencia, escutando.

Gastão parou.

— E' ella que me chama, creio eu.

— Pozemo-nos á escuta.

Effectivamente ouviu-se uma voz, que chamava Prudencia.

— Vamos, meus senhores, tenham a bondade de sair, disse *madame* Duvernoy.

— Ah! d'esse modo é que a senhora entende a hospitalidade? disse Gastão, rindo-se; havemos de sair quando nos convier.

— Porque nos despede já? acudi eu.

— Porque vou para casa de Margarida.

— E nós esperamos aqui que volte.

— Isso não pode ser.

— Então vamos comsigo.

— Peior ainda.

— Eu conheço Margarida, eu, disse Gastão; posso muito bem fazer-lhe uma visita.

— Mas Armando não a conhece.

— Eu apresento-o.

— E' impossivel.

Ouvimos outra vez a voz de Margarida a chamar Prudencia. A modista correu para o seu quarto de dormir e abriu a janella. Corremos tambem, e escondemo-nos de modo que não fossemos vistos da parte de fóra.

— Ha dez minutos que estou a chamar, disse Margarida da sua janella, n'um tom quasi imperioso.

— Que é que quer?

— Quero que venha cá.

— Para quê?

— Ora!... para ver se o conde de N... se vae embora. Não o posso aturar.

— Mas eu agora, menina, estou occupada. Tenho cá gente em casa.

— Quem está lá?

— Dois rapazes, que não querem sair.

— Deixe-os ficar; elles sairão.

— Sim; depois de fazerem todas as diabruras, que lhes vier á cabeça.

— Mas então que é que elles querem?

— Querem vêl-a.

— Ver-me! a mim?

— Exactamente.

— Como se chamam?

— A menina conhece um, o sr. Gastão R...

— Ah! sim, conheço; e o outro?

— O outro é o sr. Armando Duval. Não o conhece?

— Não: mas é o mesmo; podem vir. Antes elles, do que aturar o conde. Venha, venha depressa.

Margarida fechou a janella; Prudencia fechou tambem a sua. Margarida, que tinha parecido reconhecer-me no theatro, não se recordava do meu nome; gostava mais que tivesse de mim uma recordação desagradavel do que semelhante esquecimento.

— Eu já sabia, disse Gastão, que ella havia de estimar muito a nossa visita.

— Estimar, não é a palavra, respondeu Prudencia, pondo o chale e o chapeu; agradecer. Agradecer a nossa intervenção, para mais facilmente despedir o conde. Ora ahi está. Tratem de ser mais amaveis do que elle; eu conheço o genio de Margarida, e é capaz de se zangar comigo. Seguimos Prudencia, que descia a escada. Eu tremia; parecia-me que esta visita ia ter uma influencia capital na minha vida. Estava ainda mais commovido, do que n'essa noite da minha primeira apresentação, no camarote do theatro da Opera Comica. Ao chegar á porta da sua casa, batia-me o coração tanto, que se me perturbava o pensamento; sentia uma vertigem. Alguns acordes do piano ouviam-se indistinctos; Prudencia tocou á campainha. O piano calou-se. Uma mulher, que mais parecia uma dama de companhia do que uma creada, veiu abrir-nos. Entrámos no salão; depois na sala de visitas, que estava n'esse tempo exactamente mobilada, como o senhor a viu, quando se effectuou a venda do espolio.

(*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

22 DE NOVEMBRO DE 1889.

Não ha noticias politicas importantes. São ainda os assumptos do Brazil os que prendem a attenção publica.

— Está completamente restabelecido o sr. presidente do conselho e isso é motivo de prazer para todos os que verdadeiramente o estimam.

— Está aqui o sr. Paes d'Abranches, governador civil de Braga. Parece que é este cavalheiro o indigitado para governador civil do Porto; e o sr. visconde da Torre quem o ha de substituir no governo do districto de Braga.

— São do *Dia*, de hontem, as linhas que seguem, e que julgo sensatissimas:

«Recebemos hoje o seguinte telegramma do Rio de Janeiro, firmado por um membro respeitavel da colonia portugueza:

«Rio de Janeiro, 20 ás 3 h. 25^m da tarde.—Os americanos reconheceram a republica, que encontrou adhesão completa no paiz. A nossa colonia deseja egual reconhecimento por parte do governo de Portugal.»

Como nos consta que vieram para Lisboa outros telegrammas n'este sentido, o que tambem muitos portuguezes residentes no se paiz, que teem interesses no Brazil, desejariam que o governo se apressasse em «estabelecer relações officiaes com a nova republica americana, não julgamos inopportuno observar que, por emquanto, a satisfação d'esse desejo é absolutamente impossivel, por isso que, segundo nos consta, os Estados-Unidos do Brazil nem sequer notificaram ainda ás côrtes da Europa a sua existencia. Entretanto, estamos convencidos de que o nosso ministro dos negocios estrangeiros nada fará que possa obstar a que entre elle e o governo provisorio se mantenham boas relações officiosas emquanto outras não forem possiveis, e de que Portugal não será o ultimo Estado a reconhecer o direito que tem a nação brazileira a escolher a sua fórma de governo. Nas nossas regiões officiaes não ha, de certo, o minimo proposito de ser desagradavel á republica brazileira; apenas ha a necessidade de respeitar os principios do direito publico e as praxes diplomaticas. Nem os nossos patricios residentes no Brazil nem os que estão ligados a esse paiz por vinculos commerciaes devem, pois, ter o mimo receio de que o governo os comprometta ou prejudique de algum modo. O seu procedimento será correctissimo e accommodado aos melindres da situação.»

Que o governo, em assumptos tão ponderosos, ha de proceder sensata e dignamente, sabe-o bem quem conhece a fundo o caracter de todos os membros que compõem o gabinete.

— Um redactor do *Soleil* teve uma entrevista com o conde de Valbom, nosso ministro em Paris, a quem perguntou se a revolução do Rio encontraria ecco em Portugal. S. ex.ª respondeu:

«Impossivel. Naturalissimo que o desthronamento do imperador causasse funda impressão nos realistas hespanhoes: mas absolutamente falso que a revolução encontrasse ecco em Portugal. Portugal, ainda que visinho da Hespanha nunca teve *pronunciamento*. O exercito é dedicadissimo ao rei, ás instituições monarchicas, e não se affastaria dos seus deveres pelo manejos republicanos, admittindo em todo o caso que nós tivessemos em Portugal um partido republicano. Mas em Portugal não ha partido republicano: a menos que como tal se considere um numero diminuto de utopistas que ha em Lisboa e no Porto e que sonham com a perfectibilidade da sociedade, por um regimen indiscutivelmente impossivel no paiz.

«Mas não se julgava impossivel a mudança de governo no Brazil, onde o imperador era respeitado e sympathico a todo o seu povo?

«E' verdade. Mas em Portugal as circumstancias são differentes. Temos um exercito cuja importancia é proporcional ao reino, ao passo que no Brazil o exercito, instruido, um pouco á antiga hespanhola, com um grande numero de officiaes fóra do serviço activo, é pequenissimo, proporcionalmente, para o immenso territorio do imperio. A capital do Rio de Janeiro, posto que capital do imperio, é administrada como uma simples communa. Disse-me em tempo o barão de Arinos que o Rio não tem guarnição. Os poucos soldados, que operaram esta revolução, teriam quasi a certeza de bom exito, pois que os 45:000 habitantes da cidade são negociantes e industriaes, muito devotados ao imperador e ao imperio, mas incapazes, em virtude da sua indole pacifica, de qualquer resistencia. Em Portugal não ha, como alli, carneiros de Panurgio, creia.»

E' simplesmente exacto o que disse o nobre conde. Em Portugal não ha republicanos que influam na consciencia publica, pois que esta os repele com despreso. E esses poucos que ha disfructam — mau grado publico — o beneficio que lhe proporciona a bolsa do estado, abusando da fraqueza dos governos para darem ao paiz o espectaculo hediondo que estão dando. Se os governos tivessem sabido ser fortes, essa raça espuria não pejaria, como peja, nem as escolas superiores nem o exercito. E' de fé para nós, que havendo governo forte, que comprehenda bem o seu dever politico e social, essa meia duzia de reprobos desaparece logo, tanto das escolas como do exercito.

— O *Dia* commenta assim e com razão o jantar que ha dias deu em Lisboa o consul do Brazil n'esta cidade. O procedimento do indicado funccionario é geralmente censurado.

«Diz o *Jornal do Commercio*:

«Constava hoje que o sr. consul do Brazil déra um jantar, onde tinha havido vivas á republica e grande enthusiasmo. Não acreditamos, porque o actual consul é o mesmo que ainda hontem representava a monarchia.»

Pois faz mal em não acreditar. O facto é de todo o ponto verdadeiro. E provavelmente as taças com que o consul e os seus convivas fizeram brindes á republica, foram guardadas cuidadosamente, depois do banquete, a fim de poderem servir para brindes á monarchia no caso d'ella se restaurar.»

— No dia 14 do corrente foi recebido por sua magestade o rei dos belgas, em audiencia solemne destinada á apresentação das cartas credenciaes, o sr. conselheiro Henrique de Macedo. Ao discurso que o representante de Portugal leu por essa occasião respondeu o soberano belga (sem ler o discurso, por não ser do estylo n'aquella côrte) abundando em inequivocas manifestações de cordeal sympathia pela nação portugueza e pelo seu actual rei, e exprimindo fundo pezar pelo fallecimento de el-rei D. Luiz I. Foram tambem muito lisongeiras as palavras dirigidas pessoalmente ao sr. Henrique de Macedo. D'ellas se pode inferir, segundo me dizem, que não faltará ao novo ministro de Portugal a benevolencia do rei dos belgas e do seu governo para facilitar o bom desempenho da alta missão que lhe foi confiada.

— Devem chegar proximamente a Lisboa os srs. Marianno de Carvalho e Rafael Bordallo Pinheiro.

— Falleceu aqui o sr. conselheiro Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco, antigo ministro d'Estado e agora o mais antigo dos membros do Supremo Tribunal de Justiça. Foi um juiz rectissimo, muito intelligente e muito trabalhador. Tinha 82 annos d'edade e foi victima d'uma lezão cardiaca.

— O *Diario do Governo* publicou uma portaria com diversas disposições para o concurso de professores e aggregados dos lyceus nacionaes e a relação dos lentes e professores que hão de compôr os jurys nas diversas circumscripções academicas. Cada membro do jury terá a gratificação de 3$000 reis por dia util de exercicio. Os que forem de estabelecimentos de instrucção que estejam fóra do districto do lyceu onde se realisa o concurso, terão mais a ajuda de custa de 2$000 reis diarios, durante todo o tempo da commissão. Os dias de jornada de ida e volta serão pagos á razão de 5$000 reis por dia.

— Não é exacto que o nosso ministro no Brazil, sr. Nogueira Soares, pedisse a sua demissão pelo telegrapho. Continua doente, e virá para a Europa logo que se restabeleça. Está encarregado da legação do Rio de Janeiro o sr. Garcia Rosa.

— Segundo um telegramma de New-York para o *Imparcial*, de Madrid, já está confeccionada a nova bandeira dos Estados-Unidos do Brazil. Ostenta esta em fachas alternadas as côres verde e dourada com estrellas d'ouro em campo azul.

— Proximo d'Abrantes, a guarda fiscal acaba de fazer uma aprehensão de tabaco e outras fazendas de contrabando n'uma importancia superior a 800$000 reis.

— Está fixado o serviço dos comboios d'operarios, que deve começar no dia 30 do corrente—partindo do Porto aos sabbados e de Lisboa aos domingos.

— Falleceu, nos Açores, o opulento proprietario, visconde de Bettencourt, João de Bettencourt Vasconcellos Correia Avila, representante d'uma das mais antigas e mais nobres casas vinculares do paiz, o fallecido devia ser conhecido ahi, porque residiu em Aveiro algum tempo.

— A affluencia de doentes do sexo masculino no hospital de S. José é tal, que vão ser transportados alguns para as duas enfermarias-barracas que existem no hospital Estephania, e que têem capacidade para 40 doentes.

— Verificaram-se os seguintes despachos de justiça:

Bacharel Antonio Augusto da Cunha Coutinho, juiz de direito de 1.ª classe, collocado no quadro sem exercicio.

Bacharel Antonio Francisco Falleiro, juiz de direito em Cuba, promovido á 2.ª classe para Alijó.

Bacharel Elysio Fernandes Ruas, exonerado, a seu pedido, de sub-delegado em Soure.

Francisco de Sousa Ribeiro, escrivão e tabellião em Ovar, transferido para Belem.

Frederico Ernesto Camarinha Abragão, nomeado escrivão e tabellião em Ovar.

Antonio de Mello, nomeado escrivão e tabellião em Oliveira d'Azemeis.

Y.

—

**A' ultima hora.**—Chegou de Paris o sr. Marianno de Carvalho.

— A procuradoria geral da corôa acaba de dar parecer desfavoravel á companhia vinicola do Norte em vista do que foi hontem lançado despacho annullando aquelle contracto. O parecer considera a companhia illegalmente constituida pelo facto de que a Liga dos Lavradores do Douro não tinha faculdade para subscrever capital. O parecer que deve ser publicado no *Diario do Governo* d'ámanhã foi hontem mesmo remettido aos interessados. Terminou pois uma questão que tanto incommodou o commercio do Porto, e o governo—que foi completamente estranho á decisão d'aquella instancia publica, exigindo d'ella apenas que decidisse como julgasse de justiça. E aqui tem o publico motivo para avaliar como o governo foi recto e justo n'uma questão em que as paixões politicas o julgavam apaixonado pela companhia. Já era tempo de se fazer mais justiça ás intenções rectissimas do governo e mais especialmente do sr. presidente do conselho.

— O imperador do Brazil é acompanhado por nove pessoas da familia e são ellas: a imperatriz Thereza Christina, a princeza imperial e seu esposo, o conde d'Eu, os principes Pedro d'Alcantara, Luiz Maria Philippe, Antonio Gastão, Pedro Augusto, Augusto Leopoldo e Luiz Gastão.

As palavras dirigidas pelo sr. D. Pedro II á commissão revolucionaria que lhe foi dar parte do seu destronamento foram as seguintes:

«Recebi a intimação que, em nome da força, e não do direito, me foi feita no dia 17 ás tres horas da tarde. Submetto-me ás exigencias e pressão das circumstancias, e resolvo, como principio do meu protesto, sahir para a Europa, com minha familia. Com grandissimo pezar me separo d'esta terra querida, á qual dediquei a minha vida e meio seculo de cuidados. Durante esses cincoenta annos fui para ella o chefe do Estado cuidadoso da sua felicidade e o cidadão que sacrificou nas suas aras todos os seus affectos. Do Brazil guardarei, pois, eterna recordação e por elle farei, emquanto fôr vivo todos os votos de ventura e de prosperidade.»

O que se passou com o illustre escriptor José do Patrocinio, com o mais denodado protector dos escravos, hoje cidadãos livres por effeito dos seus esforços, foi o seguinte:

«No dia seguinte ao da proclamação da republica, o director d'um jornal muito popular, José do Patrocinio, que era muito affecto a D. Pedro II, quiz levantar uma contrarevolução e para isso tratou de attrahir a si alguns officiaes do exercito, dizendo-lhes que haviam sido enganados. O governo provisorio logo que teve conhecimento d'este facto mandou prender José do Patrocinio, fazendo-o processar pelo crime de sedição.»

— Parece que o imperador não desembarcará aqui para se não sujeitar á quarentena, mas que seguirá para Nice, Roma e Florença.

— Um telegramma do Rio diz, que o governo da republica enviou ao seu representante, instrucções sobre a maneira porque o imperador deve ser recebido pelos brazileiros.

— E' gravissimo o estado do sr. visconde d'Alves de Sá, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

— Está gravemente doente o sr. Lopo Vaz.

— As ultimas noticias do Brazil dizem que se manifesta uma grave reacção em differentes provincias a favor do imperio.

Y.

# ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

## ARREMATAÇÃO

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão interino Dias da Silva, se hão de arrematar no dia 8 de dezembro proximo futuro, por 11 horas da manhã, junto ás portas do Tribunal Judicial, pelo maior lanço superior ao valor da avaliação, os prasos abaixo mencionados, pertencentes ao cazal do fallecido Manuel Antonio Ribeiro Neves, morador que foi na Ermida d'Ilhavo. Toda a contribuição de registo é paga pelo arrematante.

O direito a metade do dominio util de uma casa e terra lavradia, na Ermida do Chão do Vallado; paga de fôro 10$000 reis em dinheiro, annualmente, aos herdeiros de Anna Borges d'Almeida; 1$640 reis annuaes ao governo; e a Alberto Ferreira Pinto Basto, 151,421 de milho, 140 reis em dinheiro e partilha de quatro meio, avaliado em 675$000 reis.

O dominio util de uma leira na Gandara, atraz das Chouzas; paga de fôro a Alberto Ferreira Pinto Basto, 11,321 de trigo, e egual porção de milho, e partilha de oito um, avaliado em 50$000 reis.

O dominio util da terça parte de uma casa e aido junto, na Ermida; paga de fôro a Alberto Ferreira Pinto Basto, 15 reis em dinheiro, uma gallinha e partilha de oito um, annualmente, avaliado em 20$000 reis.

Por este ficam citados todos os credores incertos do cazal, para deduzirem seus direitos, querendo.

Aveiro, 15 de novembro de 1889.

O escrivão interino
*Antonio Dias da Silva.*

Verifiquei—O juiz de direito, *A. Cortezão.*

## EDITOS

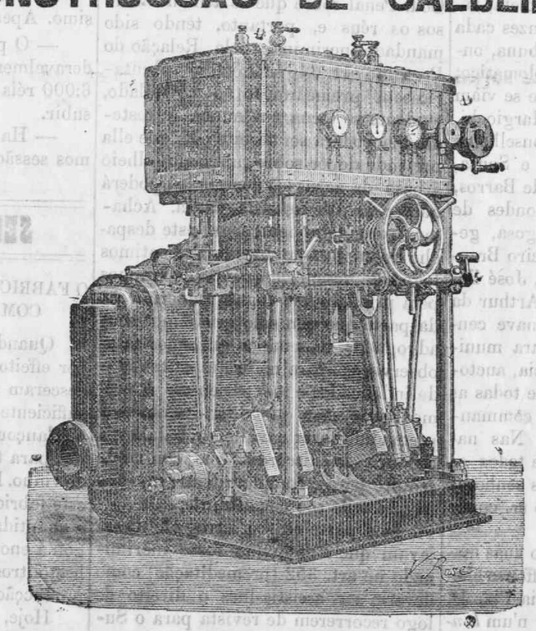
NA comarca de Aveiro e cartorio do escrivão Nogueira Junior, na acção ordinaria em que é auctora Rosa dos Santos Paquêta, viuva, costureira, de Ilhavo, e réus José dos Santos Labrincho e mulher Maria Joanna Andorinha, tambem d'Ilhavo, correm editos de sessenta dias, citando o dito José dos Santos Labrincho, em parte incerta, para na segunda audiencia findo o mencionado praso, ver accusar a citação e assignar-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, a mesma acção, na qual se pede ao réu a restituição de terreno junto á casa dos auctores apropriado e vedado com o muro ao anterior estado de communhão e a demolição do mesmo muro, removendo-se os materiaes do referido terreno, e bem assim o pagamento dos prejuizos que se liquidarem, custas e procuradorias, sendo as audiencias d'este juizo ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o se costumam fazer nos dias immediatos, por dez horas da manhã no Tribunal Judicial em Aveiro.

O escrivão substituto
*Fernando Ribeiro Nogueira Junior.*

Veriquei—*A. Cortezão.*

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBÉM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES. 78, Faub.g St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

*Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.*

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras de pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

Grande loteria do Natal

EM MADRID NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1889

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASA DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO — Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Os principaes premios são:

| | |
|---|---|
| Primeiro ..... | 450:000$000 |
| Segundo..... | 360:000$000 |
| Terceiro..... | 180:000$000 |
| Quarto..... | 135:000$000 |
| Quinto..... | 90:000$000 |

Com mais os seguintes premios:

2 de 45 contos, 3 de 22 contos, 4 de 14 contos, 6 de 9 contos, 10 de 3 contos e quinhentos, 20 de 1 conto setecentos e cincoenta mil réis, 2100 de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 495 centenas de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 4999 reentregos de 85$000 réis e dez approximações 2 de 7:260$000, 2 de 4:620$000, 2 de 2:970$000, 2 de 1:980$000, 2 de 1:155$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhetes a ..... | 105$000 réis |
| Meios a ..... | 52$000 réis |
| Decimos a ..... | 10$500 réis |

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 120 e 60 réis; dezenas de 60$000, 48$000, 24$000, 13$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000, e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os brindes em ouro:

PERTENCE

| | |
|---|---|
| Cautela ou dezena de 600 rs.. | 100 libras |
| Cautela ou dezena de 1$200 rs. | 200 libras |
| Cautela ou dezena de 2$400 rs. | 300 libras |
| Cautela, dezena ou meia centena de 3$000 réis..... | 350 libras |
| Cautela ou dezena de 4$800 rs. | 400 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 6$000 réis..... | 450 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 12$000 réis..... | 500 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 30$000 réis..... | 550 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 36$000 réis..... | 600 libras |
| Meia centena ou centena de rs. 60$000..... | 650 libras |
| Meia centena ou centena de rs. 120$000 ..... | 700 libras |
| Meia centena ou centena de rs. 240$000 ..... | 800 libras |
| Meia centena ou centena de rs. 480$000 ..... | 1000 libras |

O Cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons ou qualquer valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta descontar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

*Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista*

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Lisboa

Endereço telegraphico *Ignacio* — Numero telephonico—92.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA
O PRIMEIRO PREMIO
MEDALHA D'OURO

**E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.**

**A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.**

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

COMPANIA GENERAL DE TABACOS
DE
FILIPPINAS
DEPOSITO, RUA DO ALECRIM, 20-A

As diversas marcas de charutos d'esta companhia vendem-se nas principaes tabacarias.

GOTTA E RHEUMATISMOS
CURA certa pelo LICOR e pelas PILULAS do Dr Laville
Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos analysados e approvados pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.
O LICOR toma-se para curar os accessos. — As PILULAS tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.
Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura
Venda por atacado em PARIS: COMAR, Pharmaceutico, rua St-Claude, 58
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS
Laville
D. M. P.
da Faculdade de Paris.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARA

DIRECTAMENTE

*recebendo tambem carga e passageiros para* MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com os Agentes

A. J. Shore & C.ª
57 — *Rua dos Inglezes* — PORTO.

## CONCURSO

PERANTE a camara municipal do concelho d'Ilhavo, está aberto o concurso para o logar de secretario d'esta mesma camara, por tempo de trinta dias, a contar da publicação do primeiro annuncio no *Diario do Governo*, com o ordenado de 200$000 réis e respectivos emolumentos.

Os concorrentes apresentarão os seus documentos na secretaria d'esta municipalidade.

Ilhavo 14 de novembro de 1889.

O presidente da camara,
*Bernardo dos Santos Camarão.*

REGIMENTO DE CAVALLARIA 10

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico, que não tendo sido approvada a primeira arrematação para o fornecimento de concertos de calçado, para as praças de pret, hade o mesmo conselho proceder a nova arrematação, no dia 9 de dezembro proximo futuro, pelas 12 horas do dia no seu quartel em Aveiro.

A quantia arbitrada como deposito provisorio para cada licitante é de 8$000 réis.

As condições acham-se patentes na secretaria, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã, ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 22 de novembro de 1889.

O secretario do conselho,
*Antonio Antunes,*
Alferes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

*Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica*

E' o *melhor* tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO